

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÍJO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PICOS (PI)
SETEMBRO DE 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Recursos Humanos – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES (CCECA)
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**

Diretora do Campus Professor Barros Araújo

Mariluska Macêdo Lobo de Deus Oliveira

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Maria Carmem Bezerra Lima

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Dra. Maria Carmem Bezerra Lima (Presidente)

Me. Fabrícia Gomes da Silva (Membro)

Me. Helena Cristina Soares Menezes (Membro)

Dr. Napoleão Marcos de Moura Mendes (Membro)

Me. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz (Membro)

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Curso

Me. Adauto Neto Fonseca Duque

Me. Edna Maria Rodrigues Moura Barros

Me. Fabrícia Gomes da Silva

Me. Helena Cristina Soares Menezes

Me. Kária Maria de Moura Evêncio

Dra. Juliana Barbosa Dias Maia

Dra. Maria Carmem Bezerra Lima

Dr. Napoleão Marcos de Moura Mendes

Me. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	06
	CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO	08
1	APRESENTAÇÃO	08
2	CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	09
3	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
	CAPÍTULO II – DO CURSO	13
1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
1.1	DENOMINAÇÃO.....	13
1.2	ÁREA.....	13
1.3	SITUAÇÃO JURÍDICO-INSTITUCIONAL.....	13
1.3.1	Criação/funcionamento	14
1.3.2	Reconhecimento	14
1.4	REGIME ACADÊMICO.....	14
1.4.1	Regime de oferta e matrícula	14
1.4.2	Total vagas	14
1.4.3	Carga horária total para integralização	14
1.4.4	Tempo para integralização	14
1.4.5	Turnos de oferecimento	14
1.4.6	Total de alunos por turma	14
1.4.7	Requisitos de acesso	14
2	JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	15
2.1	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	15
3	OBJETIVOS DO CURSO	17
3.1	OBJETIVO GERAL.....	18
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
4.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	22
4.2	CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	23
5	ESTRUTURA CURRICULAR	24
6	CONTEÚDOS CURRICULARES	24
6.1	REQUISITOS LEGAIS.....	25

6.1.1	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).....	25
6.1.2	Disciplina de LIBRAS.....	26
6.1.3	Políticas de Educação Ambiental.....	27
6.2	MATRIZ CURRICULAR.....	27
6.3	FLUXOGRAMA.....	31
6.4	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	32
7	METODOLOGIA.....	84
7.1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	85
7.1.1	A pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia.....	85
7.1.2	A operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso.....	86
7.2	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	88
7.3	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	89
7.4	ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	90
7.5	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	91
8	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	92
8.1	POLÍTICA DE ENSINO NO ÂMBITO DO CURSO.....	93
8.2	POLÍTICA DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO.....	94
8.3	POLÍTICA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	95
9	POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE.....	99
9.1	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE.....	99
9.2	MONITORIA DE ENSINO.....	99
9.3	PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	100
9.4	REGIME DE ATENDIMENTO DOMICILIAR.....	101
9.5	NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPS).....	101
9.6	OUVIDORIA.....	102
9.7	AUXÍLIO MORADIA E ALIMENTAÇÃO.....	102
10	CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	103
10.1	PROFESSORES: DISCIPLINAS, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO.....	103
10.2	POLÍTICA DE APOIO AO DOCENTE.....	104

10.2.1	Plano de carreira docente.....	104
10.2.2	Plano de capacitação docente.....	105
10.2.3	Política de acompanhamento do docente.....	105
11	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	105
11.1	COORDENADORIA DO CURSO.....	105
11.2	COLEGIADO DO CURSO.....	106
11.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	108
12	ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO	109
12.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS MATERIAIS.....	109
12.1.1	Secretaria Acadêmica.....	110
12.1.2	Biblioteca.....	111
13	PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	112
14	REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	113
15	POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	113
16	AVALIAÇÃO.....	115
16.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	115
16.2	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	116
16.3	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	117
16.4	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	118
16.5	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-(TICS)	118
	APÊNDICE A – QUADRO DE DISCIPLINAS E EQUIVALÊNCIA.....	120

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o documento que regulamenta as atividades de um curso superior. É nele que se encontra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais que regem as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames legais que regimentam o ensino superior brasileiro.

Nesse sentido a reformulação do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia busca adequar a matriz curricular do curso às exigências da legislação vigente atualmente, bem como aos anseios da sociedade da informação e da comunicação a fim de formar profissionais qualificados e aptos a atuar nas diversas áreas que abrange o curso.

O cenário sócio-econômico-político e educacional em que vivemos tem exigido um esforço conjunto para fazer valer o direito público e subjetivo de o sujeito ter acesso à educação de qualidade em todos os níveis e modalidades da educação, como preconiza a Constituição Federal de 1988 e os marcos legais que a ela sucederam. No que tange à educação superior, sua tarefa centra-se na formação de profissionais competentes e comprometidos de forma técnica, humana, ética e científica para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, solidária, moderna e democrática.

Nessa direção, este PPC materializará a estrutura organizacional e de funcionamento da prática acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, em nível de graduação e pós-graduação *lato sensu*, tendo por base a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sem perder de vista as dimensões política, ética, social e técnica que permeiam a formação do professor; bem como a formação de profissionais de nível superior capazes de responderem aos desafios da conjuntura atual atuando como sujeitos ativos e reflexivos nos contextos que fazem parte.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo, em Picos (PI), foi implantado em 2004 através da Resolução CONSUN 026/2003, ofertando o curso de Licenciatura em Pedagogia no vestibular 2004. Até então, era ofertado apenas o Curso de Licenciatura em Normal Superior. Porém, após consulta feita aos alunos deste curso, todos aceitaram a adequação ao novo currículo, ou seja, passariam a cursar Pedagogia, a partir do primeiro período de 2004. Assim, os alunos que já estavam cursando Normal Superior, tiveram que cursar um bloco de transição para se adequarem ao novo currículo.

De sua implantação em 2004 para cá, o curso vem passando por reestruturações sistemáticas para se ajustar aos marcos legais que foram surgindo para normalizar a política educacional e às demandas que o contexto sócio-econômico-político e social ia impondo às Instituições de Ensino Superior (IES) em cada época. Assim, de sua criação até hoje, o curso passou por três currículos: 2004 (Currículo 1), 2009 (Currículo 14) e 2017 (Currículo 22), o atual. A reformulação que ora se propõe neste PPC, corresponde, portanto, a sua quarta adequação.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia teve seu reconhecimento renovado conforme o Parecer CEE nº 15, de 03 de dezembro de 2015 e Resolução CEE nº 237/2015 que autorizaram o funcionamento do curso até 31 de dezembro de 2019. Esse prazo foi prorrogado até 31 de agosto de 2021, através da Resolução nº 090 de 08 de junho de 2020.

Esta nova proposta está alicerçada no Plano de Desenvolvimento dos Campi (PDC) e tem como fundamento as concepções do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ambos documentos norteadores das ações da UESPI.

Esse PPC, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Professor Barros Araújo, foi reformulado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia discutido e aprovado pelo Colegiado do referido curso. Vale ressaltar que a atualização desse PPC está de acordo com os seguintes documentos:

- Resolução CNE/CP nº 01, de 15/06/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Resolução CNE nº 02, de 01/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, em nível superior, dos cursos de licenciatura.
- Resolução CEPEX nº 034/2020, que dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí, considerando a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.
- Resolução CEPEX nº 008/2021, que fixa as normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI, que considera a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.
- Resolução CEPEX Nº 023/2022, que dispõe sobre a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em atenção às Resoluções CNE/CES Nº 07/2018.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referências para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses

profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.
- Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O

estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual nº. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual nº 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas

eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal nº 042/1993, de 25 de fevereiro (DOU - Seção 1 – 26/02/1993, pág: 2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi

realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar nº 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 DENOMINAÇÃO: Licenciatura em Pedagogia

1.2 ÁREA: Ciências da Educação

1.3 SITUAÇÃO JURÍDICO-INSTITUCIONAL: O curso está autorizado pelos seguintes Atos regulatórios:

1.3.1 Criação/funcionamento

- Decreto Federal nº 91.851/1985
- Resolução CONSUN nº 026/2003

1.3.2 Reconhecimento

- Portaria Ministerial nº 450/91
- Resolução CEE/PI nº 024/2010 (Parecer CEE/PI nº 193/2009)
- Decreto Estadual nº 14.082 de 11/03/2010
- Resolução CEPEX nº 09 de 13/03/2012
- Decreto Estadual nº 14.850 de 05/06/2012
- Resolução CCE/PI nº 237, de 09/12/2015
- Resolução CEE/PI nº 090 de 08/06/2020 (atual)

1.4 REGIME ACADÊMICO

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

Regime seriado semestral, com entrada no primeiro semestre do ano letivo, alternando os turnos entre tarde e noite.

1.4.2 Total de vagas

35 vagas anuais

1.4.3 Carga horária total para integralização

3.380 horas

1.4.4 Tempo para integralização

- Mínimo: 09 semestres
- Máximo: 16 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Vespertino
- Noturno

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 35 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas.
- 35 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de Acesso

- Conclusão do Ensino Médio
- Aprovação e classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES.

- Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

Os dados do Censo da Educação Básica de 2022 revelam que no Estado do Piauí existem 654 escolas de Ensino Médio totalizando 131.808 matrículas. No que tange especificamente ao Território de Desenvolvimento Vale do Rio Guaribas onde se situa a UESPI, mais especificamente na cidade de Picos, o mesmo Censo revela a existência de 7.360 matrículas no Ensino Médio, conforme se pode observar na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Dados educacionais Território do Desenvolvimento Vale do Rio Guaribas

Município	População ^I	Matrícula no Ensino Médio 2022 ^{II}
Alagoinhas do Piauí	7.678	211
Alegrete do Piauí	4.921	146
Aroeiras do Itaim	2.551	72
Bocaína	4.509	101
Cajazeiras do Piauí	3.586	137
Campo Grande do Piauí	5.987	192
Dom Expedito Lopes	6.940	271
Francisco Santos	9.423	240
Fronteiras	11.690	407
Geminiano	5.477	194
Itainópolis	11.571	333
Monsenhor Hipólito	7.785	347
Paquetá	3.931	82
Picos	78.627	3.163
Santo Antônio de Lisboa	6.466	178
Santana do Piauí	4.650	130
São João da Canabrava	4.619	150
São José do Piauí	6.696	279
São Julião	6.379	195
São Luís do Piauí	2.648	113
Sussuapara	6.801	226
Vera Mendes	3.082	132
Vila Nova	2.935	61
TOTAL	208.952	7.360

Fonte: I, IBGE, 2021; II-INEP/MEC, 2022

Em termos de oferta pública de educação superior a cidade de Picos conta com três IES: Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí e Instituto Federal do Piauí. No caso específico do curso de Licenciatura em Pedagogia ele é ofertado somente nas duas primeiras. Ainda que se considere a presença também do setor privado na oferta desse

curso, pode-se dizer que ainda há uma forte demanda pelo curso na microrregião, por diversas razões.

Primeiro, pela necessidade de suprir a crescente necessidade por cursos de formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, haja vista que Picos, no decorrer das últimas décadas, vem apresentando uma crescente expansão de suas redes de ensino, tanto na esfera pública, quanto na privada, revelando assim que a educação está em pleno crescimento, o que requer mão de obra qualificada para atuar nesses espaços. Ademais, são os municípios que respondem pela oferta dessas duas etapas da educação básica e, conseqüentemente, os outros que compõem o TD Vale do Rio Guaribas também necessitam de professores com a formação em Pedagogia.

A segunda razão diz respeito ao fato de Picos ter se tornado um polo educacional, atraindo para cá pessoas das mais diversas cidades que compõem não só o TD por ela sediado, mas também de outros TD como o Chapada do Vale do Itaim que conta com 16 municípios. Atrai também pessoas de estados vizinhos como o Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e outros que para cá vêm em busca de uma formação em nível superior, pois hoje com a democratização do acesso à universidade, as cidades que são polos educacionais estão ficando cada vez mais miscigenadas.

Além disso, cabe salientar que o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído por meio da Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, na Meta 1, propôs universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola, ou seja quatro e cinco anos de idade, e ampliar a oferta de em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE. Isso por si só, evidencia a necessidade de cursos de formação de professores para atuar nesse segmento da educação brasileira, tarefa essa que legalmente foi atribuída ao curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do referido curso.

Acrescente-se ainda o fato de que a partir das Diretrizes em referência o campo de atuação do pedagogo se ampliou de modo que o profissional dessa área poderá atuar também em espaços não escolares, como empresas, hospitais, ONG's e outros segmentos da sociedade onde a presença desse profissional se fizer necessário.

Desse modo, com a oferta à sociedade desse curso superior de formação de pedagogos, a UESPI promove um conjunto de ações articuladas que incidem no estudo dos conteúdos curriculares da Educação Básica, da didática, das teorias pedagógicas em articulação com as metodologias, tecnologias de informação e comunicação com as

respectivas linguagens aplicadas ao ensino; estudo dos processos de organização do trabalho escolar; investigação na área educacional e, ainda, a análise das relações entre educação e trabalho, cujos resultados beneficiam o sistema educacional piauiense.

Neste sentido, entende-se que o professor da atualidade deve ser produto de uma formação que tome o aprendizado como uma ação interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar e contínua, que poderá ser complementada por Cursos de Pós-graduação como as especializações (*Lato Sensu*) ou os mestrados e/ou doutorados (*Stricto Sensu*) ou ainda em Núcleos Temáticos que essa IES venha a constituir em estudos avançados paralelos à Graduação.

O **Curso de Licenciatura em Pedagogia** visa formar o educador como profissional que domina determinado conteúdo técnico, científico e pedagógico, que traduz o compromisso ético e político com interesses da maioria da população, e que seja capaz de perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre, sendo capaz de atuar, como agente de transformação da realidade em que se insere, assumindo assim, seu compromisso histórico.

Portanto, essa proposta não vai apenas em direção à oferta de mais um curso, mas visa, sobretudo, atender a necessidade da formação com um programa de ensino articulado com a prática profissional, sobretudo da pesquisa e da extensão, a fim de proporcionar a formação de um profissional bem qualificado para contribuir na construção e transformação da sociedade.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se destina à formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, tendo como área de concentração a docência. Aqui entendida em seu sentido mais amplo, compreende a ação educativa metódica e sistematicamente realizada em ambientes escolares e não escolares, tendo por finalidade a reconstrução das formas de pensar, sentir e atuar dos sujeitos dessa ação e como instrumento os esquemas conceituais que a humanidade vem sistematizando e recriando, crivados pela crítica que permite identificar seus determinantes econômicos, sociais, históricos, culturais e políticos.

Assim, a docência, caracterizada pelo modo como se articulam seus elementos constitutivos: o ensino, a aprendizagem e o conhecimento com todos os valores éticos, estéticos, culturais e científicos que lhe são inerentes, deve ser considerada como objeto de

estudo, como ação educativa e como prática histórico-social. Em decorrência disso, a problematização da ação educativa, a busca de informações esclarecedoras dessa ação e a sua revisão crítica devem constituir, ao mesmo tempo, o percurso da formação do Pedagogo e de sua atuação profissional. Desse modo, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia (2006) seguem os objetivos:

3.1 GERAL

O Curso de Licenciatura em Pedagogia se propõe a formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, além das atividades que compreendam a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

3.2 ESPECÍFICOS

De modo específico, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Picos-PI se propõe a:

- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar tarefas próprias do setor da educação.
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não-escolares.
- Produzir e difundir conhecimentos científicos-tecnológicos do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

A formação do pedagogo na UESPI de Picos-PI está alinhada ao disposto nas DCN (2006) para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática

- a) Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;
- b) orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e

por pressupostos epistemológicos coerentes;

- c) reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação e
- d) zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

II - Competências referentes à compreensão do papel social da escola

- a) Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- b) utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- c) participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- d) promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular e
- e) estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

III - Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar

- a) Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.
- b) ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade;
- c) compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- d) ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional e

- e) fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

IV - Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico

- a) Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- b) utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- c) manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- d) identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- e) gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- f) intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade e
- j) utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.

V - Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica

- a) Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- b) sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- c) utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico e
- d) Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

VI - Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional

- a) Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- b) elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente e
- c) utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em atenção às suas DCN, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Picos-PI formará um profissional da área da educação, cujo perfil contemple consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articularam ao longo do curso. Além disso, o egresso de Pedagogia da UESPI de Picos-PI estará capacitado ao exercício profissional na:

- Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos.
- Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.
- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Com um perfil baseado na solidez dos conhecimentos científicos e na capacidade crítica, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Picos-PI, forma licenciados em educação que articule o trabalho pedagógico com a realidade da práxis social.

4.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Picos-PI deverá apresentar as seguintes competências e habilidades gerais conforme as DCN (2006):

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social.
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as

demais áreas do conhecimento.

- Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.
- Participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

No caso dos professores de etnia indígena e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham, das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária.
- Atuar como agentes interculturais, com vistas a valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

4.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional formado pela UESPI poderá desenvolver suas atividades privativas garantidas em lei nos seguintes campos de atuação: processos escolares (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão) e processos não-escolares.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI – Campus de Picos, reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.380 horas, integralizadas em 09 (nove) semestres.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI estão perfeitamente alinhados às DCN do curso traduzidas na Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 e cumprem todos os requisitos legais para o curso. Esses conteúdos estão relacionados com todo o processo de formação de professores e foram elaborados coletivamente pelo Núcleo Docente Estruturante do curso.

Além disso, os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo NDE, adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos formatos físico e virtual.

Os conteúdos curriculares articulam a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, essenciais aos profissionais de Pedagogia, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor necessário para se desenvolver o espírito da diversidade e pluralidade que nos constitui como sociedade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Licenciatura em Pedagogia, estão aqueles que dizem respeito a toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e programas institucionais de docência, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Licenciatura em Pedagogia pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

Levando em consideração o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia está organizado em nove blocos semestrais com um total de 3.380 horas de atividades acadêmicas compostas de conteúdos científico-culturais, formação docente e atividades complementares, que devem ser integralizadas em no mínimo quatro anos e seis meses e no máximo oito anos.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, na modalidade totalmente presencial, está constituída por 48 (quarenta e oito) disciplinas distribuídas em nove blocos semestrais, funcionando de segunda a sexta e, em alguns blocos até o sábado, nos turnos tarde e noite e não havendo, nisto, carga horária alguma a ser ministrada em formato EaD ou semipresencial.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

A UESPI, em atenção à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, implantou nos conteúdos das disciplinas de Antropologia e Sociologia, bem como nas atividades complementares curriculares dos cursos e nos projetos de extensão as temáticas relativas às

Relações Étnico-Raciais e ainda as que dizem respeito aos povos indígenas, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 - § 2º. Importa destacar que o conteúdo também é tratado de forma transversalizada em outras disciplinas como Teoria de Currículos e Educação, Movimentos Sociais e Diversidades, por exemplo.

A Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação plenamente democrática e sem preconceitos.

O currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi concebido com o objetivo de proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para o gerenciamento adequado das funções que envolvem um profissional desta natureza.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

A Universidade Estadual do Piauí em atendimento ao Decreto 5.625/2005 e, respeitando o direito dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia a ter uma formação pautada na diversidade e inclusão, oferta em caráter obrigatório, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com o objetivo de propor uma educação baseada na igualdade de direitos. Além do mais, a educação enquanto prática social se torna cada vez mais abrangente e diversificada, exigindo do professor uma prática pedagógica que alcance o mundo dinâmico e multicultural dos alunos.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia oferta a disciplina de Libras, com carga horária de 60h, de modo obrigatório, no 3º semestre do fluxograma, consoante ao que rege o Art. 3º da Resolução CEPEX 008/2021, que fixa normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI.

Nesse sentido, se faz necessário e urgente a formação adequada para o trabalho pedagógico, a qual possui como condição básica, a comunicação. Dessa forma, os cursos de Licenciatura em Pedagogia, precisam oferecer em seus currículos o embasamento pedagógico

mínimo, para que o futuro professor possa melhor conduzir os processos de ensino e de aprendizagem.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Para atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, no que diz respeito à Educação Ambiental, a UESPI implantou em seus cursos, a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Para isso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

- Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados a meio ambiente.
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental.
- Criação de Projeto de Extensão voltado à Educação Ambiental.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

De acordo com as DCN do curso de Licenciatura em Pedagogia e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CES n° 002/2015, Resolução CNE n° 004/2009, Resolução CNE/CP n° 001/2006 e Resolução CEPEX n° 008/2021, que trata do Núcleo Pedagógico Comum, a matriz curricular ou conteúdos curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, campus de Picos, na modalidade totalmente presencial, está constituída por 48 (quarenta e oito) disciplinas distribuídas em nove blocos semestrais, funcionando de segunda a sexta feira e, em alguns blocos até o sábado, nos turnos tarde e noite.

Compreendendo que os componentes curriculares estão organizados numa sequência de conteúdos conexos, institui-se na Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, disciplinas como pré-requisito por se entender que uma disciplina depende do conhecimento de outra pregressa, visando seu melhor aproveitamento. Ou seja, envolvem conhecimentos prévios para melhor compreensão do que será estudado na disciplina subsequente.

Também por entender que alguns pré-requisitos ao serem inseridos no curso, possibilitam que o graduando tenha uma melhor visão e construção lógica do curso, quer seja do ponto de vista pedagógico, quer seja do ponto de vista motivacional, favorecendo a integralização das disciplinas dentro do tempo previsto no PPC do curso.

Desse modo, a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia/Picos, ficou assim organizada:

BLOCO I				
Disciplina	Carga Horária		Total	Pré-Requisito
	Teórica/Prática	PCC		
Seminário de Introdução ao curso de Pedagogia	15h	-	15h	Não há
História da Educação	60h	-	60h	Não há
Sociologia da Educação I	60h	-	60h	Não há
Psicologia da Educação I	60h	-	60h	Não há
Filosofia da Educação I	60h	-	60h	Não há
Metodologia do Trabalho Científico	60h	-	60h	Não há
Total Do Semestre			315h	
ACE			00h	

BLOCO II				
Disciplina	Carga Horária		Total	Pré-Requisito
	Teórica/Prática	PCC		
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	30h	-	30h	Não há
História da Educação Brasileira	60h	-	60h	Não há
Sociologia da Educação II	60h	-	60h	Sociologia da Educação I
Psicologia da Educação II	60h	-	60h	Psicologia da Educação I
Filosofia da Educação II	60h	-	60h	Filosofia da Educação I
Leitura e Produção de Texto	60h	-	60h	Não há
Total Do Semestre			330h	
ACE			40h	

BLOCO III				
Disciplina	Carga Horária		Total	Pré-requisito
	Teórica/Prática	PCC		
Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	-	60h	Não há
Didática	60h	15h	75h	Não há
Libras	60h	-	60h	Não há
Lúdico e Educação	60h	-	60h	Não há
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h	-	60h	Não há
Total Do Semestre			315h	
ACE			40h	

BLOCO IV				
Disciplina	Carga Horária		Total	Pré-requisito
	Teórica/Prática	PCC		
Teorias de Currículo	60h	-	60h	Não há
Infâncias e a Educação infantil: políticas e gestão	75h	-	75h	Não há
Alfabetização e Letramento	60h	15h	75h	Não há
Prática em Espaços Escolares	-	60h	60h	Não há
Psicopedagogia	60h	-	60h	Não há
Total Do Semestre			330h	
ACE			40h	

BLOCO V				
Disciplina	Carga Horária		Total	Pré-requisito
	Teórica/Prática	PCC		
Políticas Pública e Financiamento da Educação	60h	-	60h	Não há
Geografia: Conteúdo e Metodologia	60h	15h	75h	Não há
História: Conteúdo e Metodologia	60h	15h	75h	Não há
Prática em Espaços Não Escolares	-	60h	60h	Não há
Currículo e Organização da Educação Infantil	75h	-	75h	Não há
Total Do Semestre			345h	
ACE			60h	

BLOCO VI				
Disciplina	Carga Horária		Total	Pré-requisito
	Teórica/Prática	PCC		
Língua Portuguesa: Conteúdo e Metodologia	60h	15h	75h	Não há
Matemática: Conteúdo e Metodologia	60h	15h	75h	Não há
Literatura Infanto-Juvenil	60h	-	60h	Não há
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60h	15h	75h	Não há
Corpo e Educação	30h	-	30h	Não há
Total Do Semestre			315h	
ACE			50h	

BLOCO VII				
Disciplina	Carga Horária		Total	Pré-requisito
	Teórica/Prática	PCC		
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil - Creche e Pré-escola	150h	-	150h	Didática Alfabetização e Letramento Currículo e Organização da Educação Infantil
Ciências Naturais: Conteúdo e Metodologia	60h	15h	75h	Não há
Prática e Pesquisa educacional I	20h	40h	60h	Metodologia do Trabalho Científico
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	60h	-	60h	Não há
Avaliação da Aprendizagem	60h	-	60h	Não há
Total Do Semestre			405h	
ACE			50h	

BLOCO VIII				
Disciplina	Carga Horária		Total	Pré-requisito
	Teórica/Prática	PCC		
Gestão dos Processos Educativos	60h	15h	75h	Não há
Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental	150h	-	150h	Didática Alfabetização e Letramento Prática em Espaços Escolares
Prática e Pesquisa Educacional II	30h	60h	90h	Prática e Pesquisa Educacional I
Educação de Jovens e Adultos	60h	-	60h	Não há

Disciplina Optativa	60h	-	60h	Não há
Total Do Semestre			435h	
ACE			40h	

BLOCO IX				
Disciplina	Carga Horária		Total	
	Teórica/Prática	PCC		
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	150h	-	150h	Gestão dos Processos Educativos
Educação, Movimentos, Sociais e Diversidades	60h	-	60h	Não há
Prática e Pesquisa educacional III – Redação e Defesa do TCC	30h	60	90h	Prática e Pesquisa Educacional II
Arte e Educação	30h	-	30h	Não há
História e Cultura afro-brasileira e indígena	60h	-	60h	Não há
AACCs			200h	
Total Do Semestre			590h	
ACE			00h	

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
1- CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3.120
2- DISCIPLINAS OPTATIVAS	60
SUB-TOTAL	3.180
3- ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AACC)	200
TOTAL	3.380
4- ESTÁGIO SUPERVISIONADO	450*
5- TCC	90*
6- ACE	320*

OBS: A carga horária dos itens 4, 5 e 6 já estão incluídos no item 1

6.3 FLUXOGRAMA

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII	BLOCO IX
Seminário de Introdução ao curso de Pedagogia 15h	Fund. Epist. da Pedagogia 30 h	Fund. Antrop. da Educação 60 h	Teorias de Currículo 60h	Políticas Pública e Financiamento da Educação 60 h	Língua Portuguesa: Conteúdo e Metodologia (60 + 15) 75h	Estágio Cur. Sup. em Educação Infantil – Creche e Pré-escola 150 h	Gestão dos Proc. Educativos* (60 + 15) 75h	Estágio Cur. Sup. em Gestão Escolar 150 h
História da Educação 60h	História da Educação Brasileira 60 h	Didática* (60 + 15) 75h	Infâncias e a Educação Infantil: Políticas e Gestão 75h	Geografia: Conteúdo e Metodologia (60 + 15) 75h	Matemática: Conteúdo e Metodologia (60 + 15) 75h	Ciências Naturais.: Cont. e Met. (60 + 15) 75h	Estágio Cur. Sup. em Ens. Fund. 150 h	Educação, Movimentos Sociais e Diversidades 60h
Sociologia da Educação I* 60 h	Sociologia da Educação II 60 h	Libras 60 h	Alfabetização e Letramento* (60 + 15) 75h	História: Conteúdo e Metodologia (60 + 15) 75h	Literatura Infanto-Juvenil 60h	Prática e Pesquisa Educacional I* (20h+40h) 60h	Prát. e Pesq. Educ. II* (30 + 60h) 90h	Prát. e Pesq. Educ. III – Redação e Defesa do TCC (30h+60h) 90h
Psicologia da Educação I* 60 h	Psicologia da Educação II 60 h	Lúdico e Educação 60 h	Prática em Espaços Escolares* 60 h	Prática em Espaços Não Escolares 60 h	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (60 + 15) 75	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação 60	Educação de Jovens e Adultos 60h	Arte e Educação 30 h
Filosofia da Educação I* 60 h	Filosofia da Educação II 60 h	Política Educacional e Organização da Educação Básica 60 h	Psicopedagogia 60h	Currículo e Organização da Educação Infantil* 75h	Corpo e Educação 30 h	Avaliação da Aprendizagem 60 h	Disciplina Optativa 60 h	História e Cultura afro-brasileira e indígena 60h
Metodologia do Trabalho Científico* 60 h	Leitura e Produção de Texto 60h							AACCs 200h
315 h	330 h	315 h	330 h	345h	315 h	405 h	435 h	590 h
-----	40h ACE	40h ACE	40h ACE	60h ACE	50h ACE	50h ACE	40 ACE	-----
CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA: 3.120 (OBRIGATÓRIA) + 60 (OPTATIVA) = 3.180 CARGA HORÁRIA DAS AACCs..... = 200 CARGA HORÁRIA TOTAL..... = 3.380 CARGA HORÁRIA PRÁTICA..... = 415 CARGA HORÁRIA DAS ACES..... = 320, inclusas na carga horária teórico-prática do curso MODALIDADE DAS ACES: PROJETO								
TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 4 ANOS E SEIS MESES DISCIPLINAS OPTATIVAS: Educação e Saúde (60h); Estatística aplicada à Educação (60h); Educação do Campo (60h); Educação Ambiental: ambiente, saúde e segurança (60); Tópicos em Educação (60h). *Disciplinas que são pré-requisitos para outras.								

6.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO DE PEDAGOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 15h

EMENTA:

Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Questões da profissão de Pedagogo/a. Instâncias da UESPI e suas competências envolvidas com o Curso de Pedagogia. Estrutura organizacional da UESPI. Programas Institucionais.

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a estrutura curricular do Curso de Pedagogia da UESPI.
- Entender as questões regimentais de funcionamento do curso de Pedagogia.
- Conhecer a estrutura organizacional da UESPI e os serviços disponíveis às/aos discentes e as formas de acesso a tais serviços.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
2. REGIMENTO Geral da UESPI. Disponível em: www.uespi.br.
3. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 18 dez. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
2. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.
3. PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. RANIERI, Nina Beatriz. **Educação superior, direito e Estado na lei de diretrizes e bases lei nº 9.394/96.** São Paulo, SP: EDUSP, 2000.
5. SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60 h****EMENTA:**

Concepções e objetivos da história da educação, inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional. As origens da Educação: Educação na Antiguidade oriental. Educação na Antiguidade clássica. A educação medieval. Educação moderna.

COMPETÊNCIAS:

- Sistematizar conhecimentos sobre as concepções e objetivos da história da educação,
- Promover a compreensão da realidade educacional ao longo da História.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

1. GILES, Thomas Ranson. **História da Educação.** São Paulo. E.P.U., 1987.
2. GHIRALDELLI, Júnior Paulo. **História da Educação.** 2. ed. S. Paulo: Editora Cortez. 2000.
3. SAVIANI, Demerval *et al.* (org). **História e Historiografia da Educação: o debate teórico-metodológico atual.** Campinas (SP): Autores Associados/ HISTEDBR, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia.** São Paulo: Editora Moderna, 2006.

2. LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo: Ática, 2006
3. LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. São Paulo: DP&A, 2001.
4. PONCE, Aníbal. **Educação e razão histórica: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
5. ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 1993.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Introdução às principais teorias e conceitos de sociologia. A relação da sociologia com a educação: a educação como fato social, processo social e reprodução das estruturas sociais. Educação e sociedade no Brasil atual: os desafios da educação e do profissional educador na modernidade.

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer os principais fundamentos sociológicos e sua aplicação na prática educativa;
- Compreender a relação do fenômeno educação e a sociedade;
- Estabelecer conexões entre processos culturais e educação.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2018.
2. PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo-SP: Contexto, 2022.
3. VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. 2 ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação após Auschwitz**. In: **Educação e Emancipação**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1995.
2. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 12 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

3. CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilson Carlos Lima. Sociologia e educação: leituras e interpretações. São Paulo-SP: Avercamp, 2011.

4. DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

5. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Psicologia como ciência; a psicologia da educação e formação docente. Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e suas implicações pedagógicas.

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diversas etapas do desenvolvimento humano.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

2. FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender**. 2. ed. Brasília: UNB, 2014.

3. NUNES, Ana Ignez Belém Lima; XAVIER, Alessandra Silva. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. Fortaleza: Liber Livro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COLE, Michael; COLE, Sheila. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

2. DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

3. PILETTE, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do Desenvolvimento**. 1. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

4. SCHAFFER, D. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

5. VIRCELLI, Lígia. **Psicologia da Educação: múltiplas abordagens**. 1. ed. São Paulo: Paco

Editorial, 2013.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Abordagem panorâmica da origem da filosofia: seu objetivo e divisão em períodos históricos. A Natureza da reflexão filosófica. Grandes temas e questões que mais diretamente incidem sobre o educacional: cultura, valores, experiências institucionais; método e conteúdo em educação.

COMPETÊNCIAS:

- Propiciar aos alunos noções básicas de filosofia;
- Promover conhecimentos e modos de abordagem dos fenômenos educativos;
- Desenvolver reflexão crítica acerca de temas educacionais relacionados a filosofia e a cultura.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 1996.
2. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 9. ed. – São Paulo: Ed. Ática, 1997.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1996
2. GADOTTI – Moacir. **Histórias das Ideias Pedagógicas**. 5. ed. São Paulo: ed. Ática, 1997.
3. PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da da educação**. 6. ed. Petrópolis:Vozes, 1991.
4. REALE. Geovani, ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. Vol. 2: Patrística e Escolástica. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007.
5. REALE. Geovani, ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. Vol. 3. Do humanismo a Descartes. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Origem e evolução da ciência moderna e do trabalho científico. Concepções do método científico. Metodologia do estudo e dos trabalhos acadêmicos: resumos, ficha resumo, seminário, resenhas, artigos, etc. Aspectos formais da redação científica e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos.

COMPETÊNCIAS:

- Proporcionar aos estudantes uma introdução à prática científica;
- Instrumentalizar os discentes para a produção de trabalhos acadêmicos, como monografia, artigos, resenhas etc.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
3. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.
2. DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
3. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1990.
4. HÜHNE, Leda Miranda (org.). **Metodologia Científica:** caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1992.
5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE**FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PEDAGOGIA****CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 30h****EMENTA:**

Concepções históricas da pedagogia. As bases teóricas da Pedagogia no Brasil e sua relação com as teorias educacionais. O pensamento pedagógico contemporâneo. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Pedagogia. Identidade do pedagogo.

COMPETÊNCIAS:

- Possibilitar aos alunos refletir acerca da importância da pedagogia na formação do Educador;
- Promover a compreensão das diferentes abordagens teóricas e históricas da Pedagogia.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GHIRADELLI JUNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1966.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.
3. SAVIANI Demerval, **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 1999.
2. GAUTAIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 1998.
3. MARTINS, M. F. **Marx, Gramsci e o conhecimento: ruptura ou continuidade?** Campinas, SP: Autores Associados; Americana, SP: UNISAL, 2008.
4. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Epistemologia da aprendizagem**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.
5. MAZZOTTI, Tarso Bonilha; OLIVEIRA, Renato José de. **Ciências da educação**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Desenvolvimento do processo educacional brasileiro e piauiense: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira e piauiense no contexto da contemporaneidade. A pesquisa na história da educação do Piauí.

COMPETÊNCIAS:

- Sistematizar conhecimentos sobre o processo educacional brasileiro e piauiense;
- Promover o conhecimento dos mecanismos educacionais nos períodos colonial, monárquico e republicano;
- Discutir o contexto educacional na contemporaneidade.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES e também os espaços educacionais do município de Picos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRITO, Itamar Sousa, **História da educação no Piauí**. Teresina. EDUFPI, 1996.
2. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 27. ed. Vozes, Petrópolis. 2002.
3. FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSTA, Filho Alcebíades. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí. 1850-1889**. Dissertação (Mestrado). CCE-FUFPI, Teresina, 2000.
2. MONLEVADE, João. **Educação Pública no Brasil: contos e descontos**. Ideia Editora, Ceilândia-DF, 1997.
3. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores Associados, 1998.
4. SAVIANNI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2006.
5. VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Educação em sua dimensão social. Sociedade, educação e escola na abordagem sociológica contemporânea. Sociedade, cultura e educação. A educação e as transformações da sociedade.

COMPETÊNCIAS:

- Propiciar aos alunos conhecimentos básicos acerca das teorias sociológicas contemporâneas da educação e dos seus principais temas.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. APPLE, Michael Whitman; BALL, Stephen John.; GANDIN, Luís Armando (org.). **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre-RS: Penso, 2013.
2. BONETI, Lindomar Wessler. **Sociologia da educação no Brasil: do debate clássico ao contemporâneo**. Curitiba-PR: PUCPRESS, 2018.
3. REGO, Teresa Cristina (org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar Editora, 2010.
2. CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo-SP: Cortez, 2014.
3. MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernandez (org.). **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre-RJ: Artmed, 2004.
4. VALLE, Ione Ribeiro. **Sociologia da educação: currículo e saberes escolares**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
5. ZAGO, Nadir. *et al.* **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro-RJ: Lamparina, 2013.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

A neurociência da aprendizagem. Aprendizagem e Desenvolvimento. Principais concepções teóricas sobre aprendizagem: implicações pedagógicas

COMPETÊNCIAS:

- Relacionar desenvolvimento e aprendizagem e as implicações no processo educacional.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARONE, Leda Maria C; MARTINS, Lílian Cássia B; CASTANHO, Maria Irene S. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
2. CONSENZA, Ramon. M.; LEONOR. B; **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. São Paulo. Autêntica Editora, 2017.
2. BORUCHOVITCH, Evelyn; BZUNECK, José Aloyseo (org.). **Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
3. FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e Aprendizagem**. Inter saberes. São Paulo, 2019.
4. GROSSI, Esther Pillar (org.). **Por que ainda há quem não aprende?** Petrópolis: Vozes, 2013.
5. MARTÍNEZ, Albertina Mitjás; REY, Fernandez Gonzáles. **Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

A relação entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico. A Filosofia da Educação no Brasil. Ideologia e educação no Brasil. As correntes e tendências da educação brasileira. Educação e ética.

COMPETÊNCIAS:

- Favorecer a compreensão, a origem e a evolução do pensamento filosófico educacional brasileiro;
- Construir entendimentos sobre os aspectos ideológicos à luz das correntes e tendências da educação brasileira.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. Rev. e ampl. -São Paulo: Moderna, 2006.
2. DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.
3. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
2. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
3. NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da amoral**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
4. RORTY, Richard; GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Ensaio pragmatistas sobre subjetividade e verdade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
5. SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 14. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Leitura, compreensão e interpretação. Estratégias de leitura. O texto e sua estrutura. Tipos de textos e seus objetivos. A organização micro e macro textual: coesão e coerência. Formulação da introdução, desenvolvimento e da conclusão textual.

COMPETÊNCIAS:

- Possibilitar o exercício de leitura de textos acadêmicos;
- Desenvolver o estudo e apropriação de conhecimentos necessários ao processo de produção textual observando as normas da língua padrão.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BATISTA, Antonio Augusto Gomes. **Aulas de Português**. São Paulo: Martins fontes, 2001.
2. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2000.
3. FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 12. ed. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
2. KARWOSKI, Acir Mário *et. al.* **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.
3. LEFA, Vilson José; PEREIRA, Ara. (org.) **O ensino de leitura e produção de textual**. Pelotas-RS; Educat, 1999.
4. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábolas, 2008.
5. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Introdução à Antropologia: objeto de estudo, métodos e técnicas de pesquisa. Conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, diversidade. Identidade social e cultural. Antropologia contemporânea e suas relações com a educação. Ritos, rituais e práticas escolares. Etnografia e educação.

COMPETÊNCIAS:

- Enfatizar a importância da Antropologia para compreensão das diversidades culturais, sobretudo, da realidade educacional.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. INGOLD, Tim. **Antropologia e/como educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2020.
2. KOTTAK, Conrad Phillipp. **Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural**. 8. ed. Porto Alegre-RS: AMGH, 2015.
3. ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & educação**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DAUSTER, Tania (org.) **Antropologia e educação**. Um saber de fronteira. Rio de Janeiro-RJ: Forma & Ação, 2007.
2. GONZÁLEZ, Leopoldo Jesús Fernández.; DOMINGOS, Tânia Regina Eduardo. **Cadernos de antropologia da educação: antropologia e educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. Vol 1.
3. GUEDES, Simoni L.; CIPINIUK, Tatiana A. **Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas**. Niterói-RJ: Alternativa, 2014.
4. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 23. ed. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar Editor, 2009.
5. WULF, Christoph. **Educação como conhecimento do ser humano na era do antropoceno: uma perspectiva antropológica**. São Paulo-SP: Cortez, 2020.

DIDÁTICA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 + 15 h

EMENTA:

Fundamentos epistemológicos da Didática. A importância da Didática na formação do/a professor/a. Dimensões do processo de ensino-aprendizagem em espaços escolares e não escolares. Planejamento didático: componentes, natureza, formas, estratégias e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar as relações entre Educação, Pedagogia e Didática no contexto histórico e social;
- Possibilitar a sistematização do conhecimento da didática, destacando os fundamentos epistemológicos e sua importância para o processo de formação do/a professor/a;
- Discutir estratégias de ensino e componentes didáticos necessários para o exercício da prática docente;
- Identificar os principais momentos da organização da atividade pedagógica, sua complexidade e implicações.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3. ed. Curitiba: Champagnata, 2003.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRÉ. Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Prática Pedagógica).
2. CANDAU, Vera Maria F. **A didática fundamental**. Petrópolis: Vozes, 1998.
3. HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994.

4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) **Lições de didática**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

LIBRAS

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.

COMPETÊNCIAS:

- Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade docente na área do surdo e da surdez.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GESSER, Audrei. **Libras?:** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Párabola Editorial, 2009.
2. GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
3. MOURA, Maria Cecília de. **O surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FERNANDES, Eulália, QUADROS, Ronice Muller de (org.). **Surdez e Bilinguismo** – Porto Alegre: Mediação, 2005.
2. FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
3. HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
4. MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão:** um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

5. QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÚDICO E EDUCAÇÃO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Aprendizagem e afetividade. O papel do lúdico no desenvolvimento humano. O lúdico como forma de linguagem e elemento didático. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

COMPETÊNCIAS:

- Compreender o lúdico como forma de linguagem e elemento didático;
- Apresentar e discutir a função do lúdico no processo de desenvolvimento do sujeito.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação – criar, fazer, jogar**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2002.
2. KSHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Brinquedo, brincadeira e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
3. SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A Ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca, um mergulho no brincar**. São Paulo: Mafrense, 1994.
2. SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.
3. MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo, a sucata e a criança**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.
4. MALUF, Ângela Cristina M. **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.
5. MOYLES, Janet R. **Só brincar?: papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

A relação educação x Estado. A política educacional no contexto das políticas públicas. Dimensão política, filosófica e histórica da organização escolar brasileira. Organização da educação básica. A educação básica na legislação nacional e local.

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a organização da educação escolar nacional, através da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos;
- Pesquisar, estudar e compreender as principais concepções e normas que orientam a organização e funcionamento da educação básica no Brasil e Piauí.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (org.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
2. SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marco Aurélio Silva. **Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
3. DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação: uma visão crítica**. Papyrus Editora, 2016 – E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
2. CURY, Carlos Roberto Jamil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
3. MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
4. SAVIANI, Demerval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
5. TEDESCO, Juan Carlos. Tendências atuais das reformas educacionais. *In*: DELORS, Jacques. (Org.). **A educação para o século XXI – questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE**TEORIAS DE CURRÍCULO****CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA:**

As diferentes concepções de currículo e sua articulação com os aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Concepções e tendências do currículo no Brasil. Planejamento e avaliação de currículo. As teorias de currículo. Política curricular para a educação básica no Brasil.

COMPETÊNCIAS:

- Proporcionar discussões que analisem as concepções, tendências e práticas de currículo no Brasil.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
2. MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
3. SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Pesquisa em Educação. 3. ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.
2. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
3. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 2. ed. Campinas-São Paulo, Papyrus, 1995.
4. COSTA, Marisa Vorraber. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2005.
5. ESTEBAN, Maria Tereza (org). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

INFÂNCIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E GESTÃO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 75 h

EMENTA:

A constituição histórica da concepção de infância e criança. A criança cidadã, sujeito de direitos. Antecedentes históricos da educação infantil. Legislação e diretrizes para a educação infantil. Contribuições teóricas sobre as infâncias e a educação de crianças. Políticas, gestão democrática e os indicadores de qualidade da educação infantil. A identidade do/a professor/professora da educação infantil: formação, carreira e condições de trabalho. A diversidade e inclusão de gênero, étnica, religiosa e crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil.

COMPETÊNCIAS:

- Oportunizar aos alunos conhecimentos acerca da constituição histórica da infância e da criança.
- Reconhecer a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança e nas outras etapas da educação básica.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. RIZZINI Irene. (org.) **A criança no Brasil hoje: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro: USU Editora Universitária Santa Úrsula, 1993.
2. ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Panorama das Políticas de Educação Infantil no Brasil**. Brasília. UNESCO, 2018.
3. ARIÉS, Philippe. **História Social da Família e da Criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CANCIAN, Viviane Ache *et al* (org.). **Pedagogia das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Brasília. MEC/SEB, 2016.
2. SILVA, Adriana *et al*. **Culturas infantis em creches e pré-escolas**. Campinas- SP. Autores Associados, 2011.
3. SILVA, Otávio Henrique Ferreira da. **Paulo Freire e a docência na educação infantil**. Belo Horizonte: Caravana, 2022.

4. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de *et al.*. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

5. OSTETO, Luciana. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2008.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 + 15h

EMENTA:

A dimensão sócio histórica e política da alfabetização. Concepções de alfabetização. Alfabetização e letramento. A Psicogênese da língua escrita. Abordagens teórico-metodológicas da alfabetização. Experiências de alfabetização.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar a dimensão sócio histórica da alfabetização no Brasil, enfatizando os conceitos de alfabetização e letramento.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. FERREIRO, Emilia. Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese. *In*: GOODMAN, Yetta M (org.). **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
3. SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994.
2. CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
3. CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
4. SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.) **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

5. SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 2017.

PRÁTICA EM ESPAÇOS ESCOLARES

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Conceito de prática, práxis, prática reflexiva e prática pedagógica. Fundamentos teóricos da prática pedagógica. Iniciação à vivência nos espaços escolares para a investigação do cotidiano da escola, dos desafios da prática docente e da identidade profissional docente.

COMPETÊNCIAS:

- Relacionar teoria e prática através da investigação do cotidiano escolar;
- Construir mecanismos para identificar situações específicas do exercício da docência
- Desenvolver mecanismos para a construção da identidade profissional.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
2. PIMENTA, Selma Garrido.; GHEDIN, Evandro (org). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
3. PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. IMBERNÒN, Francisco. **A educação no século XXI: o desafio do futuro imediato**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997
3. NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Pt: Dom Quixote, 1995.
4. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
5. ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa. Como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998

PSICOPEDAGOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Introdução à Psicopedagogia: histórico e objeto de estudo. Dificuldades de aprendizagem e Transtornos de Aprendizagem: tipos, causas e formas de intervenção. Avaliação psicopedagógica e postura docente. Neurociência e aprendizagem.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer a psicopedagogia e sua relação com a atividade pedagógica na sala de ensino comum e em salas/centros de atendimento educacional especializado;
- Compreender transtornos e dificuldades de aprendizagem inerentes ao processo de aprendizagem bem como as formas adequadas de intervenção pedagógica;
- Analisar a influência dos estudos em neurociência para o planejamento de estratégias de aprendizagem.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOSSA, Nadia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
2. RAMALHO, Danielle Manera. **Psicopedagogia e Neurociência**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.
3. SIMAIA, Sampaio; FREITAS, Ivana Braga de. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Vol. 3. 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2004.
2. NUNES, Teresinha *et al.* **Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo. Cortes. 2001.
3. WEISS, Maria Lúcia Leme. **Psicopedagogia clínica**. Rio de Janeiro. DP & A, 2003.
4. PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14 ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

5. ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos de aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

POLÍTICAS PÚBLICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

O Estado e as políticas públicas. Fontes e recursos públicos para a educação básica. Financiamento da educação básica e os aspectos legais. Políticas de financiamento da educação básica. Programas de descentralização dos recursos para a escola. Gestão dos recursos da educação e o controle social.

COMPETÊNCIAS:

- Propiciar condições para a aquisição de conhecimentos sobre o financiamento da educação básica pública brasileira;
- Refletir sobre as políticas de financiamento da educação no contexto do projeto político-econômico do estado brasileiro.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (org.). **O público e o privado na educação:** novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã, 2008.
2. FARENZENA, Nalú. **A política de financiamento da educação Básica rumos da legislação brasileira.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
3. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa, (org.). **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão de literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45
2. DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira; FARIA, Geniana Guimarães. **Recursos públicos para escolas públicas:** as políticas de financiamento da educação básica no Brasil e a regulação do sistema educacional federativo. Belo Horizonte, MG: RHJ, 2010.

3. PERONI, Vera Maria Vidal; ADRIÃO, Theresa. **Programa Dinheiro Direto na Escola:** uma proposta de redefinição do papel do Estado na educação. Brasília, DF: INEP, 2007. 204p

4. ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (org.). **O público e o privado na educação:** novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã, 2008.

5. DIEESE-Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **A aprovação do novo Fundeb e o fortalecimento da política de distribuição de recursos para a educação.** Nota Técnica, n. 248, dez./2020.

GEOGRAFIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60+15h

EMENTA:

Ensino de geografia na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concepções de geografia. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino da geografia. O ensino de geografia e o livro didático. Parâmetro Curricular Nacional de Geografia. Planejamento e avaliação no ensino de Geografia (Projetos didáticos).

COMPETÊNCIAS:

- Fomentar a análise reflexiva perante o conteúdo e metodologia de geografia numa perspectiva crítica visando a compreensão do arranjo espacial, da produção de significados coletivos;
- Construir e elaborar projetos didáticos em Geografia.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES e o espaço territorial do município de Picos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – vol. 6 sobre o ensino de geografia. 2000.
2. NIDELCOF, Maria Tereza. **As ciências sociais na Escola.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
3. PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, H E PASSINI, E. **O espaço geográfico:** ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2010.
2. GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Geografia, política e cidadania.** Ass. dos Geógrafos.

1996.

3. OLIVEIRA, Umbelino Ariovaldo. **Para onde vai a geografia?** São Paulo: Cortez, 1990.

4. EVANGELISTA, Armstrong Miranda. **A Geografia no Ensino fundamental:** uma proposta de prática docente. Teresina: 2000. 203f.

5. STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2006.

HISTÓRIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 + 15h

EMENTA:

Ensino de História na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental. Caracterização do ensino de História e o livro didático. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino de História. Planejamento e avaliação do ensino de História. Parâmetro Curricular do ensino de História. Planejamento e avaliação no ensino de História (projetos didáticos).

COMPETÊNCIAS:

- Fomentar a análise reflexiva frente ao conteúdo e metodologia do ensino de história nas séries iniciais numa perspectiva crítica;
- Estruturar a compreensão das ações do homem no tempo histórico.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

2. BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

3. PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORGES, Vavy Pacheco. **O ensino de história.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

2. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História.**

Secretaria de Educação Fundamental e Médio. MEC/SET, Brasília, 1997.

3. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez: 1989.

4. KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

5. PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

PRÁTICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA:

A atuação do pedagogo em espaços não escolares. Cultura política. Investigação da prática educativa em espaços não escolares. Planejamento, vivência e avaliação de projetos educacionais não escolares.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar a atuação do pedagogo em espaços não escolares por meio da investigação.
- Elaborar práticas e vivências de projetos educativos que desenvolva competências e habilidades deste profissional em ambientes não escolares.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES e espaços não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo, Cortez, 2011.

2. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

3. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento de múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Diário Oficial da União, Brasília, 16/05/2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: www.mec.org.br.

2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

3. GUARNIER, Maria Regina (org.). **Aprendendo a ensinar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.
4. MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. Campinas-SP: Papirus, 1994
5. ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa. Como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA:

O currículo na educação infantil: relações das crianças com os conhecimentos da natureza, da cultura e apropriação das diferentes linguagens. As rotinas na creche e na pré-escola e suas organizações do tempo, espaços/ambientes, materiais e atividades. As especificidades das atividades de cuidados e educativas diárias na educação infantil, nas dimensões biológicas e culturais: o sono, alimentação, desfralde, higiene pessoal. Processos de ambientação das crianças e a relação com as famílias nas instituições de educação infantil. Propostas pedagógicas da educação infantil: vivências, acompanhamento e avaliação.

COMPETÊNCIAS:

- Oportunizar aos alunos conhecimentos acerca das especificidades dos bebês e das crianças pequenas.
- Reconhecer a indissociabilidade entre educar e cuidar na educação infantil.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre, ArtMed, 2011.
2. FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no Berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre, Penso, 2015.
3. MALETTA, Ana Paula Braz. **A organização curricular na educação infantil por campos de experiência**. Belo Horizonte: Vereda Editora, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GUIMARÃES, Célia Maria *et al* (org.) **Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil**. Porto Alegre, Mediação, 2014.
2. ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Tereza Venceslau de. **Interações: ser professor de bebês**: - cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.
3. RAPOPORT, Andrea *et al*. **O dia a dia na educação infantil**. Porto Alegre, Mediação, 2012
4. SILVA, Guesdes da. (org.). **Educação infantil e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro. Dicio Brasil, 2018.
5. FARIA, Vitória., SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.

DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE**LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E METODOLOGIA****CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60 + 15h****EMENTA:**

Fundamentos Teórico – metodológicos e legais para o ensino da Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdo específicos para o ensino da Língua portuguesa. Modalidades didáticas adequadas ao ensino da língua portuguesa. Planejamento e avaliação no processo de ensino da Língua Portuguesa (projetos didáticos).

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer os aspectos legais, curriculares, metodológicos e avaliativos que embasam o ensino da Língua Portuguesa.
- Discutir e aprofundar as teorias e a prática educativa no ensino fundamental e na educação infantil, constituídas como alicerce para o desenvolvimento crítico e criativo da criança e adolescente.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Introdução V.1 / Língua Nacional v.2, Brasília: MEC / SEF, 1997.
2. FRANCO, Ângela. **Metodologia de Ensino:** língua Portuguesa. Belo Horizonte. MG: Lê, Fundação Helena Autippuf, 1997 (col. Apoio)
3. ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da Língua Portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANTUNES, Irandé Costa. **Aulas de português:** encontros e interação. São Paulo. Parábola. 2004
2. GERALDI, João Vanderley. **O texto na sala de aula.** Cascavel-PR: Assoeste, 1985.
3. MARTINS, Maria Helena. **Questões de linguagem.** São Paulo: Contexto, 1991.
4. SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
5. SUSSANA, Livia. **Ensino de Língua portuguesa:** uma abordagem pragmática. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

MATEMÁTICA: CONTEÚDO E METODOLOGIA**CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60+15h****EMENTA:**

O ensino de matemática nos anos iniciais do ensino Fundamental e na educação infantil. Caracterização do ensino de matemática. Conteúdo, recursos e modalidades didáticas adequadas ao ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamento e avaliação da aprendizagem no ensino de matemática. Construção/manuseio de materiais didáticos e sua articulação com os conteúdos específicos da matemática. Parâmetro Curricular Nacional do ensino de matemática.

COMPETÊNCIAS:

- Proporcionar estudos e discussões sobre o ensino e a metodologia da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil.
- Discutir e aprofundar as teorias, a prática, a produção e manuseio de materiais didáticos de matemática.

- Estimular a linguagem matemática como suporte de crescimento intelectual de crianças e adolescentes.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
2. CARVALHO, Dione Luchei de. **Metodologia do ensino da matemática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
3. RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARRAHER, Teresinha *et al.* **Na vida dez, na escolar zero**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1990.
2. DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 2003.
3. ELBACH, Simone. **Matemática e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
4. KAMMI, Constance. **A criança e o número**. São Paulo: Papirus, 2000.
5. ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1995.

LITERATURA INFANTO JUVENIL

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Origem da literatura infanto-juvenil no mundo e no Brasil. Conceitos e importância da literatura infanto-juvenil. As diferentes correntes literárias. Diversidade de gêneros literários: poesia, romance, conto, peça teatral, história em quadrinhos, etc. Técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor. Critérios para se trabalhar a literatura infanto-juvenil.

COMPETÊNCIAS:

- Proporcionar estudos e reflexões sobre a importância da Literatura Infanto-juvenil;
- Estabelecer as relações entre a literatura e ação pedagógica.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABROMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
2. BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
3. CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.
2. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1987.
3. MARTINS, Maria Helena. **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.
4. OLIVEIRA, Maria Rosa. **Literatura infantil voz de criança**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1986.
5. ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 7. ed. São Paulo: Global, 1987.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 75h****EMENTA:**

Educação especial: aspectos históricos, filosóficos, culturais, econômicos e fundamentação legal. Políticas públicas para Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Planejamento Educacional Especializado (PEI). Especificação do Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Educação especial e inclusiva no sistema escolar: currículo, avaliação e didática. Estratégias de ensino universais. Compreensão e intervenção pedagógica e ética no processo ensino-aprendizagem do PAEE.

COMPETÊNCIAS:

- Sistematizar conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial na perspectiva da inclusão em escolas regulares.
- Apresentar e problematizar políticas públicas em Educação Especial e Inclusiva.

- Compreender as especificidades e potencialidades do Público Alvo da Educação Especial.
- Analisar planejamentos e estratégias para a atividade pedagógica inclusiva.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
2. CASTRO, Adriano Monteiro de. *et al.* **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.
3. JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades da aprendizagem**. Editora Artmed. Porto Alegre, 1998.
2. JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. SP: Ática, 2002.
3. MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula Zerbato. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**. São Paulo: EdUFSCAR, 2022.
4. SANTOS, Jéssica Rodrigues; PICCOLO, Gustavo Martins; VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Planejamento Educacional Individualizado I: elaboração e avaliação**. São Paulo: EDESP: UFSCAR, 2022.
5. SILVA, Fabrícia Gomes da; MENEZES, Helena Cristina Soares (org.). **Educação Especial Inclusiva: práticas e subjetividade na formação docente**. Curitiba: Appris, 2021.

CORPO E EDUCAÇÃO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA: O estudo da gênese da psicomotricidade. O conhecimento do corpo e o desenvolvimento psicológico da criança. O processo de desenvolvimento maturacional da criança e suas relações com as atividades físicas. Pedagogia do movimento na escola de primeira e segunda infância.

COMPETÊNCIAS:

- Compreender o corpo em sua totalidade, integrando a sua dimensão expressiva (corpo que pensa, sente e simboliza) com a físico orgânica (corpo material constituído de órgãos);
- Entender o processo maturacional a partir da dinâmica das atividades físicas.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
2. ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2014.
3. FONSECA, Vitor. **Neuropsicomotricidade: ensaio sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, Fátima. **A Infância e a Psicomotricidade. A Pedagogia do Corpo e do Movimento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
2. ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Práticas psicomotoras para sala de aula**. Curitiba: Wak, 2011.
3. FERREIRA, Carlos Alberto de Matos. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
4. MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. (org). **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
5. MOLCHO, Samy. **A linguagem corporal da criança**. 3. ed. São Paulo: Editora Gente, 2007.

DISCIPLINAS DO 7º SEMESTRE**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL –****CRECHE E PRÉ-ESCOLA****CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 150h**

EMENTA:

Ações pedagógicas, processos e determinações na prática da educação infantil. Instrumentos orientadores para a docência na educação infantil. Prática docente na educação infantil. Socialização das experiências vivenciadas no estágio.

COMPETÊNCIAS:

Vivenciar momentos necessários ao desenvolvimento da prática docente na educação infantil (problematização, planejamento, avaliação e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAÚJO, Raimundo Dutra. **O Estágio Supervisionado e a formação de professores**. CRV: Curitiba, 2016.
2. GATTI, Bernardete Angelina *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
3. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2017.
3. PINHO, Sheila Zambello de (org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
4. TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. São Paulo: Vozes, 2014.
5. VASCONCELOS, Geni Amélia Nader. (org.) **Como me fiz professora**. DP&A: Rio de Janeiro, 2003.

CIÊNCIAS NATURAIS: CONTEÚDO E METODOLOGIA**CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60 + 15 h**

EMENTA:

Introdução à epistemologia das Ciências Naturais. Características, princípios filosóficos e metodológicos do ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na educação infantil. Evolução das ciências naturais. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino Fundamental. A didática nas ciências naturais (Planejamento e avaliação). O Parâmetro Curricular Nacional do ensino das Ciências Naturais.

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer os conteúdos, as metodologias e os recursos didáticos adequados ao ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na educação infantil.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARANTES, Valéria Amorim Arantes; BIZZO, Nelio; CHASSOT, Attico. **Ensino de ciências: pontos e contrapontos** São Paulo: Dummus, 2013.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
3. PRETTO, Nelson de Luca. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas: Unicamp, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
2. CANIATO, Rodolpho. **Com ciências na educação**. Campinas – SP: Papyrus, 1989.
3. FRACALANZA, Hilário. **O ensino de ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1996.
4. FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
5. MORAES, Roque. **Ciências nas séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra. DC. Luzzato, 1992.

PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL I**CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 20h + 40h****EMENTA:**

A pesquisa em educação. A prática docente e a pesquisa. Tipos de pesquisa: quanto a natureza,

procedimentos, objetivos e fonte. O projeto de pesquisa e seus elementos. Elaboração do projeto de pesquisa com vista a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia ou artigo). Elaboração do instrumento de coleta de dados.

COMPETÊNCIAS:

- Trabalhar os enfoques teóricos da pesquisa em educação, compreendendo os espaços de acesso à pesquisa educacional.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES e também as escolas, espaços não escolares e demais espaços acadêmicos do município de Picos e macrorregião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.
2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
3. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas – SP: Papirus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
2. FAZENDA, Ivani (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.
4. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Internet para educação. Redes sociais, ambientes e comunidades virtuais para aprendizagem colaborativa. Software livre na educação e na pesquisa acadêmica. Reflexões sobre

mediações tecnológicas dentro do processo educacional. Tecnologia, sociedade, cultura e política. Educomunicação. Mudanças no ensino brasileiro trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação pós-pandemia.

COMPETÊNCIAS:

- Discutir questões referentes à utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (DTIC) com finalidades pedagógicas.
- Fornecer informações, conhecimentos e ferramentas que possam aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES e laboratório de informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROJO, Roxane. **Escola conect@da, os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Editora Parábola, 2014.
2. SPYER, Juliano. **Mídias sociais no Brasil emergente** [livro eletrônico]. Londres, UCL Press, 2016.
3. ZEDNIK, Herik. **Taxonomia das tecnologias digitais na educação: aporte à cultura digital na sala de aula**. Sobral-CE: Sertão Cult, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre-RS: Penso, 2015.
2. MACHADO, Glaucio José Couri (org.). **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios**. Aracaju: Virtus, 2010.
3. NAGAMINI, Eliana (org.). **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação**. Ilhéus-BA: Editus, 2016. (Série Comunicação e Educação; v. 1).
4. OLEGÁRIO, Danilo.. **Educação pós-pandemia: a revolução tecnológica e inovadora no processo da aprendizagem após o coronavírus**. Lisboa: Edições 70, 2021.
5. SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir. XAVIER, Jurema Brasil (org.). **Educomunicação e alfabetização midiática** : conceitos, práticas e interlocuções. [recurso eletrônico] São Paulo-SP: ABPEducon, 2016.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação. Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem. Implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo. Relação entre avaliação da aprendizagem e avaliação de sistema.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar as abordagens teórico metodológicas da avaliação, suas técnicas, instrumentos, suas contribuições e limitações para o processo ensino e aprendizagem.
- Compreender a importância da avaliação de aprendizagem no processo de formação do profissional.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. SILVA, Janssen Felipe. da. **Avaliação na perspectiva formativa reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
3. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Fernando José de; FRANCO, Mônica Gardelli. **Avaliação para Aprendizagem – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos**. São Paulo: Ática, 2011.
2. DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2008.
3. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio - uma perspectiva construtivista**. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
4. LUCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2012
5. MORETTO, Vasco Pedro. **Prova um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. RJ: DP&A, 2001.

DISCIPLINAS DO 8º SEMESTRE**GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS****CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60 + 15****EMENTA:**

Conceitos de gestão, organização e cultura organizacional. Gestão democrática da educação. O planejamento participativo na escola. Avaliação institucional do sistema educacional. Instrumentos de organização da gestão. Conselho Escolar: princípios, características, competências e sua relação com o sistema federal, estadual e municipal. A organização do trabalho escolar. Relações interpessoais no trabalho da escola.

COMPETÊNCIAS:

- Experienciar e avaliar os processos que envolvem a gestão escolar, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, materiais e financeiros;
- Construir mecanismos eficientes para a prática do planejamento e administração educacional formal e não formal.
- Compreender os pressupostos teóricos metodológicos da organização e gestão escolar situando as formas de gestão no contexto macro educacional.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES e escolas de Picos e macrorregião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGUIAR, Márcia Ângela da Silva; FERREIRA, Naura Syria (org.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
2. GAMERASCA, Maristela; GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz?** São Paulo: Loyola, 2002.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Teoria e prática. Goiânia: Alternativa. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
2. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

3. PARO, Vítor Henrique. **Administração escolar** – introdução crítica. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
4. SOUZA, Silvana Aparecida de. **Gestão compartilhada: democracia ou descompromisso?** São Paulo: Xamã, 2001.
5. WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Conselhos Escolares: implicações na gestão da escola básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 150 h

EMENTA:

Ações pedagógicas e suas determinações nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica no ensino fundamental. Prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Socialização das experiências vivenciadas.

COMPETÊNCIAS:

- Vivenciar momentos necessários ao desenvolvimento da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas escolas de Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAÚJO, Raimundo Dutra. **O Estágio Supervisionado e a formação de professores.** CRV: Curitiba, 2016.
2. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9a. Edição. São Paulo: Cortez, 2017.
3. PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção docência em formação: ensino superior).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** Avercamp: São Paulo, 2006.
2. SOUZA, Alba Regina Batistti *et al* (org.). **Anos iniciais do ensino fundamental: estágio curricular supervisionado em formação docente.** Florianópolis: Insular, 2020.

3. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 2017.

4. PINHO, Sheila Zambello de (org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

5. TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL II

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30 + 60 horas

EMENTA:

Revisão e elaboração do referencial teórico do TCC. Coleta dos dados da pesquisa. Retomada dos aspectos formais da redação científica e as normas da ABNT para estruturação/elaboração do TCC.

COMPETÊNCIAS:

- Ampliar o referencial teórico a partir das escolhas teóricas e epistemológicas feitas.
- Ir ao campo para colher os dados necessários para responder à questão de pesquisa.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 184p.

3. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, SP: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NBR ABNT 10.520/02. **Informação e documentação – Citações em documentos.** Rio de Janeiro, 2002.

2. NBR ABNT 10.520/02. **Informação e documentação – Citações em documentos.** Rio de Janeiro, 2011.

3. NBR ABNT 6023/18. **Informação e documentação – Referências - Elaboração.** Rio de Janeiro, 2018.

4. NBR ABNT 14.724/11. **Informação e documentação -Trabalhos acadêmicos - apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

5. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Visão histórica, social e ideológica do analfabetismo no Brasil. Estudos dos princípios legais e pedagógicos das práticas formais e não formais para a Educação de Jovens e Adultos. As políticas públicas para a efetivação da EJA no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos para a EJA.

COMPETÊNCIAS:

- Compreender as políticas e práticas para a educação de jovens e adultos no Brasil.
- Discutir a problemática histórica, social e ideológica do analfabetismo no Brasil.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire.** 2. ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
3. MASAGÃO, Vera Ribeiro *et al.* **Metodologia da alfabetização:** pesquisas em educação de jovens e adultos, 2. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** São Paulo, Cortez, 1994.
2. FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos:** relato de uma experiência construtivista. Petrópolis, Vozes, 1994.
3. PINTO, Álvaro Pinto. **Sete lições sobre educação de adultos.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
4. FERREIRO, Emília. **Os filhos do analfabetismo:** propostas para a alfabetização na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

5. PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Educação de jovens e adultos** (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DISCIPLINA OPTATIVA – 60 h

DISCIPLINAS DO 9º SEMESTRE

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 150h

EMENTA:

O processo de organização e administração da escola na educação básica e suas modalidades. O processo de planejamento escolar e educacional no âmbito da educação básica e suas modalidades em espaços escolares e não-escolares. O planejamento, execução e avaliação de planos, projetos dos processos de gestão educativos. Experiência em gestão dos processos educativos.

COMPETÊNCIAS:

- Experienciar e avaliar os procedimentos da gestão escolar, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, materiais e financeiros.
- Construir mecanismos eficientes para a prática do planejamento e administração educacional formal e não formal.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

- Para desenvolver as competências desejadas, serão utilizados os cenários de supervisão em sala de aula.
- Considerar espaços formais e não formais para a prática da gestão, planejamento e administração educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, Casemiro de Medeiros; RODRIGUES, Lídia Azevedo de Menezes; MAIA, Maryland Bessa Pereira. (org.). **Gestão escolar e aprendizagem**. Fortaleza: Editora Caminhar, 2020.

2. GUIMARÃES, Joelma. **Gestão educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

3. MARTINS, Ângela Maria. *et al* (org.). **Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças**. Campinas: Autores Associados, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
2. LIBÂNEO, José Carlos *et al* (org.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
4. PRADO, Edna. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal: 2012.
5. PRADO, Edna. **Gestão Educacional. Estágio na Licenciatura em Pedagogia**. Série Estágios. Petrópolis/Maceió, 2012.

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIVERSIDADES**CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA:**

Movimentos Sociais: abordagem conceitual, histórica e educativa das práticas e ações dos movimentos sociais. ONGs/Terceiro Setor. Caráter político e pedagógico dos movimentos sociais na formação do educador/a. Educação e diversidade cultural: elementos conceituais. Diferença, equidade e diversidades. Diversidades Culturais e Direitos Humanos num contexto de desigualdades sociais. Gênero e diversidade sexual, raça/etnia, geração, livre orientação sexual e religiosa e suas manifestações no contexto da educação.

COMPETÊNCIAS:

- Compreender, a partir do contexto educacional, as práticas dos movimentos sociais e as diversidades que compõem a sociedade brasileira.
- Possibilitar conhecimentos teóricos e práticos das variadas formas de luta por educação num processo socializador e político de construção da cidadania participativa.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 6. ed. São Paulo-SP: Loyola, 2007.

2. SILVA, Tomaz Tadeu. (org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2014.

3. SILVA, Altina Abadia da; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva (org.). **Direitos humanos & educação** [livro eletrônico]. Uberlândia-MG: Culturatrix, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORRILLO, Daniel. Homofobia: história e críticas de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

2. GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2009.

3. LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca.; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais**: a questão de gênero na escola. São Paulo-SP: Reviravolta, 2016.

4. NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa** [livro eletrônico]. São Paulo-SP: Sueli Carneiro / Pólen, 2020.

5. REIS, Pereira Elisa. **ONGs: novos vínculos entre a sociedade e o Estado**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL III

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30h + 60h

EMENTA:

Análise dos dados da pesquisa de campo. Conclusão da redação e apresentação do TCC.

COMPETÊNCIAS:

- Instrumentalizar para a prática de pesquisa.
- Propiciar aos alunos subsídios teórico-metodológicos para conclusão e apresentação do TCC.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES, escolas, espaços não escolares e demais locais para desenvolver pesquisas acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARROS, Aidilde Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

2. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas – SP: Papyrus, 2004.

3. REIS, Linda G. **Produção de monografia**: da teoria à prática – o método educar pela

pesquisa (MEP). Brasília-DF: Senac, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.
2. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
3. MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza-CE: Edições Demócrito Rocha/UECE, 2001.
4. SANTOS, Clóvis Roberto; NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. **Monografias científicas: TCC, dissertação, tese**. São Paulo: Avercamp, 2005.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ARTE EDUCAÇÃO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA:

A arte, seu significado e sua importância para a educação. A arte na educação infantil e anos iniciais. As atividades expressivas (música, teatro, dança, poesia, plástica e jogos recreativos) e sua pedagogia. A arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

COMPETÊNCIAS:

- Sistematizar o significado e a importância da arte para educação infantil e séries iniciais do Ensino fundamental.
- Compreender a arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AROEIRA, Maria Luíza Campos. **Didática da pré-escola: vida criança: brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.
2. CAVALCANTE, Zélia. **A arte na sala de aula**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1995.
3. MARTINS, Miriam Celeste. **Didática de ensino e arte: a língua do mundo: poetizar, fluir, conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, Celso. **Teoria das inteligências libertadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
2. BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.
3. BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2009.
4. SANTA ROSA, Nereide Shilaro; SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.
5. SANTOS, Maria das Graças V. Proença dos. **História da Arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA:

História dos índios (as) brasileiros (as) e piauiense; História da África e dos africanos; Aspectos da história e da cultura negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense; A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiro e piauiense; Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.

COMPETÊNCIAS:

- Proporcionar aos alunos estudos e reflexão sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES e também aulas de campo nas comunidades quilombolas da macrorregião do Picos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARRUTI, José Maurício. **Mocambo**: antropologia e história no processo de formação quilombola. Bauru: Edusc, 2006.
2. MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
3. SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África**: a temática africana na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FERREIRA, Elio; BEZERRA FILHO, Feliciano José (Orgs.). **Literatura, História e Cultura afro-Brasileira e Africana**: memória, identidade, ensino e construções literárias. Teresina: Editora da UFPI; Fundação Universidade Estadual do Piauí, 2013.
2. GOMES, Ana Beatriz Souza; CUNHA Jr., Henrique. **Educação e afrodescendência no Brasil**. Fortaleza: EDUFC, 2008.
3. GOMES, Heloísa Toller. **As Marcas da escravidão**. RJ, EDUERJ, 1994.
4. NASCIMENTO, Adir C. Populações Indígenas, Universidade e Diferença. In: **Anais da AMPED** –Centro Oeste. Cuiabá, 2006.
5. SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DISCIPLINAS OPTATIVAS – 60H**EDUCAÇÃO E SAÚDE****CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60h**

Ementa: Educação e saúde: histórico, conceitos, princípios e objetivos. A saúde do escolar. Qualidade de vida: cidadania e saúde sob uma perspectiva educativa. Estratégias educativas para prevenção e controle de agravos, vetores e meio ambiente. Noções de primeiros socorros na escola. Nutrição, saúde e educação. Doenças inerentes às crianças. Seminários temáticos em educação e saúde.

COMPETÊNCIAS:

- Sistematizar conhecimentos sobre a educação e saúde enfatizando a saúde escolar.
- Agregar conhecimentos práticos a partir das noções de primeiros socorros na escola.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL, Ministérios da Saúde. **Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem**: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.
2. BRASIL, Ministérios da Saúde. **Atenção básica à saúde da criança** – texto de apoio para ACS – AIDPI. Brasília, 2001.
3. DATASUS (Brasil). **Programa de Saúde da Família**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabegi.exe?siab/env/psfpi>. Acesso em: 20 mar. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DIDONET, Marcos. **Águas - gols de pura informação**. Livro 1. 6 ed. Rio de Janeiro: CIMA. 1997.
2. WONG, D. L. **Enfermagem** pediátrica – elementos essenciais à intervenção efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.
3. LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloísa Helena Ciqueto. **Educação em Saúde**: desafios para uma prática inovadora. 1. ed. São Caetano do Sul: SP: Difusão Editora; 2010.
4. COSTA, Maria Antônia Ramos. **Educação e saúde**: uma perspectiva interdisciplinar. Londrina, PR: Editora EdUEL, 2019.
5. BARROS, Renata Chrystina Bianchi de. **Educação em Saúde**: considerações sobre o processo de integração e inclusão escolar. São Paulo: 2013, Paco Editorial.

ESTATÍSTICA EM EDUCAÇÃO**CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA:**

Introdução geral à compreensão da Estatística. Conceitos básicos de inferência e análise estatística e de métodos indispensáveis para levantamento, leitura e interpretação de dados estatísticos de pesquisa em educação. Apresentação tabular e gráfica dos dados. Medidas de posição e dispersão. Probabilidade em espaços amostra discretos. Probabilidade condicional e eventos independentes. Variáveis aleatórias, esperança matemática e variância; Noções sobre amostragem. Distribuições amostrais da média, da diferença entre médias e da proporção. Noções sobre estimação. Intervalos de confiança para média e proporção.

COMPETÊNCIAS:

- Estimular o entendimento e uso da estatística aplicada a educação.
- Compreender e ter noção básica de interpretação e aplicação de dados estatísticos.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AKAMINE, Carlos Takeo. Estudo dirigido de Estatística. São Paulo: Érica, 1998.
2. PEREIRA, Wilson e TANAKA, Osvaldo K. **Estatística: conceitos básicos**. 2 ed. São Paulo, McGraw Hill, 1999.

3. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica Ltda.** 1972, 2 ed. São Paulo: Atlas, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Estatística Aplicada à Educação com abordagem Além da Análise Descritiva.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2015.

2. FONSECA, Jairo S. At al. **Estatística Aplicada.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

3. LOPES, Celi Espasandin; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; ALMOULOUD, Saddo Ag. **Estudos e Reflexões em Educação Estatística.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

4. MORETIN, Luiz. **Estatística Básica.** São Paulo: Makrom Brooks, 1994.

5. SAMÁ, Suzi; SILVA, Mauren Porciúncula da Silva. **Educação estatística: ações e estratégias pedagógicas no ensino básico e superior.** Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Momento Atual da Educação do Campo. Traços de identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo. Luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Movimentos Sociais como sujeitos da Educação do Campo. Vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Valorização e formação dos educadores. Escola no projeto da Educação do Campo: Socialização ou vivência de relações sociais; Socialização e produção de diferentes saberes.

COMPETÊNCIAS:

- Estimular o conhecimento e valorizar as peculiaridades da educação do campo.
- Desenvolver mecanismos para a formação de docentes competentes para a educação do campo.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica. Castagna: **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

2. BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo.** V.3. Brasília, 1999.

3. CALAZANS, Maria Julieta Costa. **Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória.** In.: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (coord). **Educação e Escola no Campo.** Campinas: Papirus, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo.** v. 2. Brasília, 1999.

2. CARVALHO, Ana Maria C. (coord.) **A Formação do professor e a prática de Ensino.** São Paulo: Pioneira, 1998.

3. KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org). **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas.** v. 4. Brasília, 2002.

4. KOLLING, Edgar; NERY, Israel; MOLINA, Mônica Castagna (org). **Por uma educação básica do campo.** V.1. Brasília, 1999.

5. VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** S. Paulo: Libertad. 1994.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Educação Ambiental: princípios éticos e filosóficos na relação sociedade/natureza. O confronto entre cultura e natureza e o surgimento da questão ambiental. A educação ambiental e formação da cidadania. Racionalização do uso do patrimônio natural no contexto do desenvolvimento sócio econômico. A relação entre as ciências naturais e as ciências sociais. A contribuição da educação ambiental à conservação dos recursos naturais rumo ao desenvolvimento sustentável. Contribuições da Educação Ambiental para da segurança e saúde ambiental e humana. A Legislação Ambiental no contexto da Saúde e da Segurança. A Organização Didática da educação ambiental formal e informal. A formação profissional e docente em educação ambiental.

COMPETÊNCIAS:

- Estimular a utilização consciente dos recursos naturais.
- Diagnosticar as principais causas de degradação ambiental na macrorregião de Picos.
- Orientar os sujeitos quanto aos mecanismos de desenvolvimento associados a preservação do espaço ambiental.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANCO, Sandra. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
2. MEDINA Nana Mininni; SANTOS, E. C. **Educação Ambiental: Uma Metodologia Participativa de Formação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. VILELA, Gracielle Carrijo; RIEVERS, Marina. **Direito e Meio Ambiente: Reflexões Atuais**. Belo Horizonte: Ed. Fórum, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOTELHO, José Maria Leite. **Educação Ambiental e Formação de Professores**. Ji-Paraná-RO: Gráfica Líder, 2000.
2. DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda. **Reflexão e Práticas em Educação Ambiental: Discutindo o Consumo e a Geração de Resíduos**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.
3. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.
4. MILLER JR, G. Tyller. **Ciência Ambiental**. 11. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.
5. TALAMONI, Jandira. **Educação Ambiental: da Prática Pedagógica à Cidadania**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

TÓPICOS EM EDUCAÇÃO**CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA:**

Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos do curso, interesses de pesquisa dos professores e/ou a indicação dos alunos.

COMPETÊNCIAS:

- Discutir temas relevantes para o curso de Pedagogia no contexto da realidade imediata e que possam ser relevantes para a formação dos alunos.

- Ampliar e qualificar o conhecimento dos acadêmicos acerca de temas emergentes na educação; considerando sua profissionalização.

CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie**: uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020.
2. OLEGÁRIO, Danilo. **Educação pós-pandemia**: a revolução tecnológica e inovadora no processo da aprendizagem após o coronavírus. Lisboa: Edições 70, 2021.
3. SOUZA NETO, Alaim; RICHETTI, Graziela Piccoli; ORLANDI, Renata (org.) **Desafios da docência**: democratização de saberes em tempos de recusa do outro. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. APAP, Georges *et al.* **A construção dos saberes e da cidadania**: da escola a cidade Porto Alegre: Artmed, 2002
2. APPLE, Michael Whitman.; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. **Educação crítica**: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. BONETE, Wilian. Jhonatan; DANTAS, Jhonatan, dos Santos (org.). **Transformações sociais no mundo contemporâneo**: entre olhares e reflexões. [Recurso eletrônico]. Ananindeua, PA: Cabana, 2021.
4. NIND, Melanie; CURTIN, Alicia; HALL, Kathy. **Métodos de pesquisa para a pedagogia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019.
5. SACRISTÁN, José. Gimeno; GÓMEZ, Angel Ignacio Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI requer estratégias para o desenvolvimento de competências a partir dos estudos sócio, histórico e cultural dos conteúdos, a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilização curricular e aprofundamento de saberes com a integração da prática à teoria nos diversos espaços escolares e não escolares que possibilitarão a compreensão da realidade social e do processo educacional, bem como, das demais áreas que contribuem para o amadurecimento acadêmico

e para a formação pedagógica. Para desenvolver essa proposta, serão considerados os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- Promoção da articulação entre a teoria e a prática.
- Aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere.
- A apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas.
- Transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.
- Realização de Seminário Semestral Interdisciplinar visando socializar a comunidade acadêmica do curso, integrar, propiciar apresentação de trabalhos discentes e fazer feedback das aprendizagens de cada período.

A proposta metodológica permite ao acadêmico o conhecimento e a construção das habilidades, de atitudes, valores e competências necessárias para o desempenho eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho, pois privilegia o diálogo, a ação para aprender e o pensar criticamente a realidade educacional levando o acadêmico a refletir sobre a prática pedagógica durante o processo de constituição, reconhecimento e valorização da identidade docente.

7.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

7.1.1 A pesquisa no Curso de Licenciatura em Pedagogia

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

Ele é regulamentado e institucionalizado pela Resolução CEPEX nº 003 de 10/02/21 e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação e se materializa através de um artigo científico ou de uma monografia.

É, portanto, um trabalho acadêmico e científico, construído pelo discente, **individualmente**, em três etapas, através das seguintes disciplinas: Prática e Pesquisa

Educacional I – 60h, Prática e Pesquisa Educacional II – 90h e Prática e Pesquisa Educacional III – 90h. Quanto à modalidade pode ser monografia ou artigo científico conforme preconiza a Resolução CEPEX nº 003 de 10/02/21, elaborados sob a orientação de um professor orientador que, segundo a mesma Resolução, pode orientar até 5 discentes.

O TCC, portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada e propiciar o desenvolvimento da produção científica em educação, com base na observação da realidade (diagnóstico) e mediante uma sistematização investigativa criteriosa. O aluno selecionará um aspecto relevante a ser aprofundado para melhor compreendê-lo e, se for possível, apontar e/ou implementar soluções, desenvolvendo, assim, a capacidade de redimensionar criticamente o seu fazer pedagógico.

7.1.2 A operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O componente curricular investigativo no curso de Pedagogia tem por objetivo a formação de profissionais aptos ao desenvolvimento da pesquisa gerando conhecimento pedagógico necessário à atuação consciente do pedagogo na realidade educacional. A atuação de forma investigativa por parte desse profissional, buscando no espaço escolar e não-escolar os elementos necessários à construção de novos saberes que possam subsidiar novas práticas pedagógicas permitirá configura-se em um princípio fundamental da formação do pedagogo: a indissociabilidade teoria e prática.

Compreende-se que a dimensão da atuação do pedagogo da Universidade Estadual do Piauí, qual seja, o ensino, a organização e gestão de sistemas, unidades, projetos e processos educacionais e pedagógicos, terá impacto de qualidade se devidamente articulada com o eixo da pesquisa em um processo constante de aperfeiçoamento da *práxis* pedagógica, na acepção utilizada por Franco (2008).

As primeiras aproximações do aluno com a pesquisa têm início no primeiro semestre com a disciplina Metodologia do Trabalho Científico e é aprofundado ao longo da graduação, com base nas suas experiências vividas e analisadas a partir de referencial bibliográfico apropriado, conforme explicitado a seguir:

- No 7º Bloco, a disciplina Prática e Pesquisa Educacional I apresenta ao aluno os enfoques teóricos da pesquisa em educação destacando a diversidade dos espaços de acesso à pesquisa educacional como biblioteca e meios informatizados. Faz as primeiras aproximações com os aspectos técnicos da pesquisa com ênfase nas Normas Brasileiras de Referência (NBR), da Associação Brasileira de Normas Técnicas

(ABNT). Também estimula a leitura e produção de textos acadêmicos culminado com a elaboração do projeto de pesquisa em educação, com vista a elaboração do TCC, bem como a elaboração do instrumento de coleta de dados, quando se tratar de pesquisa de campo. Essa disciplina tem como pré-requisito a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ofertada no bloco I do curso. Ressalte-se que, de acordo com o Art. 5º, § 1º, se o projeto de pesquisa envolver seres humanos, direta ou indiretamente, deverá ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para sua execução, após sua aprovação.

- O processo de preparação para a construção do TCC, continua no decorrer do curso com a disciplina Prática e Pesquisa Educacional II (Bloco VIII) onde acontece a retomada do projeto de pesquisa elaborado na Prática e Pesquisa Educacional I, com a revisão e elaboração do referencial teórico, acompanhado da coleta dos dados, quando se tratar de pesquisa de campo e após aprovação do CEP e o aprofundamento dos aspectos formais da redação científica e as normas da ABNT para estruturação/elaboração do TCC. Para cursá-la a disciplina tem como pré-requisito a disciplina Prática e Pesquisa Educacional I, ofertada no bloco VII do curso.
- E encerra com a Prática e Pesquisa Educacional III (Bloco IX), onde o aluno analisa os dados colhidos, nos casos em que se aplicam e conclui a sistematização dos elementos da sua pesquisa com a escrita do TCC para fazer a defesa pública. A mesma tem como pré-requisito a disciplina Prática e Pesquisa Educacional II, ofertada no bloco VIII do curso.

Desta forma, a *práxis* pedagógica vivenciada no percurso das disciplinas Prática e Pesquisa Educacional permite a construção de um trabalho científico, o TCC, no qual será elaborada uma síntese dos estudos teóricos realizados durante o curso nas diversas disciplinas percebidos e refletidos de forma indissociável das experiências vividas no cotidiano escolar formal ou não-formal.

As disciplinas Prática e Pesquisa Educacional I, II e III, no curso de Licenciatura em Pedagogia, deverão ser ministradas por professores Mestres ou Doutores e as diretrizes para a elaboração do TCC estão de acordo com a Resolução CEPEX nº 003 de 10 de fevereiro de 2021, bem como as normas especificadas no Manual de TCC.

7.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas, estando estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas de Estágio Supervisionado na Educação Infantil (150h), tendo como pré-requisitos as disciplinas Didática; Currículo e Organização da Educação Infantil; Alfabetização e Letramento, o Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental (150h) que tem nas disciplinas Didática, Prática em Espaços Escolares e Alfabetização e Letramento seus pré-requisitos e, por fim, o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar (150h) para quem a disciplina Gestão dos Processos Educativos é pré-requisito. O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais: Escolas Públicas estaduais e municipais de Picos.

A articulação teoria-prática prevista na resolução do Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define a carga horária para os cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação, nos termos dos seus projetos pedagógicos, deve garantir as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- Pelo menos 2200 (duas mil e duzentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico culturais.

Buscando adaptação aos dispositivos legais e tendo em vista o redimensionamento da proposta pedagógica em vigor, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Picos

apresenta estrutura para o Estágio Curricular Supervisionado assim subdividida: As orientações das atividades do Estágio Supervisionado acontecem de acordo com o que preconiza a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, bem como à Resolução CEPEX nº 004/2021. Os modelos de fichas de planejamento e fichas de acompanhamento e avaliação do (a) estudante para cada modalidade de estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia está no ANEXO desse PPC.

Quadro 1 – Distribuição da carga horária nos estágios supervisionados

Estágio Curricular Supervisionado	Etapas	Carga Horária
Educação Infantil – Creche e Pré-escola 150h	Fundamentação Teórica	20h
	Sistematização das atividades estágio de co regência	10h
	Planejamento	10h
	Efetivo exercício do magistério	100h
	Elaboração do Relatório/Socialização	10h
Ensino Fundamental 150h	Fundamentação Teórica	20h
	Sistematização das atividades estágio de co regência	10h
	Planejamento	10h
	Efetivo exercício do magistério	100h
	Elaboração do Relatório/Socialização	10h
Gestão Escolar 150h	Fundamentação Teórica	20h
	Diagnóstico / Planejamento do Projeto ou Plano de ação a ser desenvolvido	10h
	Efetivo exercício da prática em gestão escolar: execução de planos e projetos, acompanhados das atividades administrativas e outros	100h
	Elaboração do relatório / Sistematização das atividades do estágio	20h

Fonte: Resolução CEPEX nº 004/2021

7.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmico Científico-Culturais (AACC) do curso de Licenciatura em Pedagogia, totalizam uma carga horária de 200h e valorizam conhecimentos básicos nos eixos das Ciências Sociais e Humanas, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação Pedagogo. Possui Regulamento próprio conforme define a Resolução CEPEX nº 002/2021, que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As AACCs são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações

de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade sócio educacional do Piauí. A organização curricular do curso de graduação em Pedagogia da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

7.4 ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

As Atividades de Curricularização de Extensão (ACE), possuem uma carga horária de 320h e serão realizadas a partir do bloco II até o bloco VIII, com oferta de projetos ou programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco IX com a carga horária cumprida. A Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo (BRIASIL, 2018, s/p).

As ACE do Curso de Licenciatura em Pedagogia acontecerão conforme cita o Capítulo 10, artigo 8º, inciso I, da Resolução CEPEX nº 034, de 01/12/2020, ou seja, como “Parte integrante de componente da matriz curricular, que dedicará parte ou toda sua carga horária destinada à realização de ACE previstas em um ou mais Projetos ou Programas de Extensão” (UESPI, 2018, s/p).

Dessa forma, as atividades serão realizadas em componentes curriculares em oferta no semestre letivo, a critério de qualquer um dos professores ministrantes das disciplinas, obedecendo a carga horária destinada em cada bloco.

7.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A discussão da prática como um componente curricular vai se construir na prática desenvolvida pelos agentes sociais, presentes nas instituições educacionais, ao colocar o currículo pretendido em ação, constituindo-se, portanto, em uma construção histórica.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada., conforme exposto no Art. 1º, inciso I, os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior devem ter, no mínimo, 400 horas de Prática como Componente Curricular.

Faz-se necessário, entender que a Prática como Componente Curricular (PCC) visando a formação do professor não se restringe apenas na discussão entre a teoria e a prática, mas em um processo mais amplo onde o professor além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz, como institui o Parecer CNE/CP nº 9/2001:

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática (BRASSIL, 2002, s/p).

E, ainda o Parecer reforça a ideia de prática como componente curricular e define como:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional (BRASSIL, 2002, s/p).

Assim, na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Prof. Barros Araújo, a Prática como Componente Curricular (PCC) perfaz uma carga horária de 415h, distribuída da seguinte maneira:

Quadro 2 – Disciplinas com carga horária teórico-prática

DISCIPLINAS	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Didática	60h	15h	75h
Prática em Espaços Não Escolares	-	60h	60h
Geografia: conteúdo e metodologia	60h	15h	75h
Prática em Espaços Escolares	-	60h	60h
Alfabetização	60h	15h	75h
História: conteúdo e metodologia	60h	15h	75h
Gestão dos Possessos Educativos	60h	15h	75h
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60h	15h	75h
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	60h	15h	75h
Matemática: conteúdo e metodologia	60h	15h	75h
Ciências Naturais: conteúdo e metodologia	60h	15h	75h
Prática e Pesquisa educacional I	20h	40h	60h
Prática e Pesquisa Educacional II	30h	60h	90h
Prática e Pesquisa educacional III	30h	60h	90h
CARGA HORÁRIA TORAL DE PRÁTICA		415h	-----

Fonte: Fluxograma do curso, 2023.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio que está previsto como requisito indispensável às universidades pela Constituição Federal de 1988, em seu Art.207. A compreensão desse princípio deve se dar pelas vias paradigmáticas, epistemológicas e político-pedagógicas, não se restringindo ao aspecto conceitual ou legislativo.

Tal fato relaciona-se à função e à razão de ser das universidades que se vinculam historicamente às aspirações e aos projetos nacionais de educação. Nesse sentido, a Universidade Estadual do Piauí destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, através dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Desse modo, a relação orgânica entre teoria e prática representa a característica essencial do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI que se concretiza pela estreita vinculação entre o ensino acadêmico-científico e o campo de atuação do

pedagogo, fazendo valer a premissa básica da universidade, ou seja, a inseparabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao desenvolvimento da condição de ser e estar docente.

8.1 POLÍTICA DE ENSINO NO ÂMBITO DO CURSO

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Pedagogia elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões sociais, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- A análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente.
- A aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento.
- A atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- O desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população.
- A integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção.
- A constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Pedagogia, prioriza-se:

- A articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender.
- A interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho.
- A diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças.
- Formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é premissa básica da educação superior e nesse sentido a UESPI mantém as atividades extensionistas em plena sintonia com as demais mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. A extensão universitária atua na realidade como uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Ela funciona como uma via de mão dupla, pois na medida em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, esta se retroalimenta através de suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e seus saberes.

Atualmente, a política de extensão da UESPI é regulamentada pela Resolução CEPEX nº 038, de 21 de dezembro de 2020, que define no art. 7º cinco modalidades de atividades extensionistas, a saber: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia a extensão é desenvolvida, portanto, por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

Além das ações de iniciativa da própria UESPI existem outras que fazem parte da política nacional, de iniciativa do MEC, portanto. Trata-se do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e da Residência Pedagógica (RP), atividades muito procuradas e efetivadas

pelos alunos do Curso Pedagogia. O primeiro visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do programa se familiarizem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação. Já o segundo, é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI/Picos, os dois programas têm ocorrido regularmente, atendendo às chamadas feitas pela CAPES/MEC. As vagas disponibilizadas são sempre preenchidas e a participação efetiva dos alunos é significativa desde que ambos os projetos foram implantados.

8.3 POLÍTICA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos PPCs da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais cedo possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os

conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no PPC, com o TCC que, preferencialmente, deve ser vinculado às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo Colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica.
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos.
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica.
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa.
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa.
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa.
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. Para tanto, destacam-se as ações:
- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).
- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativos condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE

O exercício da cidadania na comunidade universitária exige ações concretas que oportunizem nossos alunos a ascensão no mercado de trabalho através do estágio e a inserção dos alunos carentes e com deficiência visual e/ou auditiva nos Programas de Assistência Estudantil.

Também perpassa pela disponibilização de apoio social e orientação psicológica e a oferta de subsídios aos estudantes com o intuito de aprimorar sua formação acadêmica. Conta ainda com ações que buscam a valorização da organização estudantil, a prática de atividades socioeducativas, culturais e físicas para os funcionários e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para Assistência Social.

O acompanhamento e apoio aos estudantes são realizados pela Pró- Reitoria de Extensão (PREX) através de assistência estudantil, bolsa-trabalho, auxílio-moradia e Apoio Pedagógico e Psicológico a alunos com necessidades especiais.

9.2 MONITORIA DE ENSINO

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado.

Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

De acordo com a Resolução CEPEX nº 05, de 07 de fevereiro de 2020, são objetivos da Monitoria:

De acordo com a Resolução CEPEX 005, de 07 de fevereiro de 2020, são objetivos da Monitoria:

- Oportunizar ao aluno desenvolver habilidades inerentes à carreira docente.
- Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor.
- Propiciar ao aluno experiências de coparticipação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria.
- Oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente edocente, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas assegurando uma formação profissional mais competente.

A atividade de monitoria é voluntária e não cria qualquer vínculo empregatício entre o aluno e a IES, mas de acordo com o programa vigente na UESPI ela pode se dar em duas modalidades: remunerada, na qual o aluno recebe uma bolsa financiada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e não remunerada, que como o próprio nome sugere o aluno não recebe nenhum benefício financeiro.

A Coordenação de cada curso divulgará, semestralmente, a cota de monitoria, por disciplina para em seguida ser aberto o processo de seleção através de Edital. O exercício da monitoria é semestral, podendo o monitor ser reconduzido apenas uma vez para a mesma disciplina, desde que aprovado em nova seleção.

9.3 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD). Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, ale de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 REGIME DE ATENDIMENTO DOMICILIAR

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

E, quando o uso dessa ferramenta não for possível, far-se-á por outros meios já utilizados, como por exemplo, a designação de um colega de turma para mediar esse processo. No entanto, convém, observar que por ser a tecnologia uma forte aliada na mediação de situações dessa natureza é preciso que o acesso a ela se democratize fazendo-se chegar a todos os lugares onde a UESPI se faz presente.

9.5 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Prof. Barros Araújo, tem-se o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). Trata-se de um programa aprovado em 22 de outubro de 2022 (Memorando nº 282/2022), que visa o acolhimento através de escuta psicológica à comunidade acadêmica do Campus Prof. Barros Araújo. Desde 2017, quando iniciou como projeto de ação extensionista, o NAP oferece atendimentos gratuitos (virtuais e presenciais) às demandas internas do curso. É constituído por uma Psicóloga docente efetiva, vinculada ao curso.

9.6 OUVIDORIA

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

A Ouvidoria é um elo entre a IES e a comunidade acadêmica e tem como objetivo estreitar a relação com estudantes, professores, colaboradores e comunidade em geral. Agindo de forma autônoma e imparcial, o ouvidor recebe, analisa, investiga e encaminha sugestões, queixas, dúvidas e elogios sobre os serviços da instituição aos setores responsáveis.

A Ouvidoria deve ser procurada sempre que o usuário se sentir insatisfeito com os serviços prestados pela IES, mas também ele pode estar utilizando este canal para fazer elogios, enaltecer os aspectos positivos.

Vale ressaltar, contudo, que é preciso que a IES dê devolutivas à comunidade acadêmica acerca daquilo que se fez chegar através da Ouvidoria para que não fique apenas no campo do ouvir. Portanto, é tarefa da instituição dar os encaminhamentos que forem necessários para a solução das questões que incomodam seus usuários.

Nesse sentido, a UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*, por meio da qual o aluno possui a funcionalidade de acessá-la e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 AUXÍLIO MORADIA E ALIMENTAÇÃO

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de

programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 PROFESSORES: DISCIPLINAS, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

Relaciona-se no **Quadro 03**, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Professor Barros Araújo, da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 03 - Corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia em 2023

Nome do docente/CPF	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Adauto Neto Fonseca Duque/ 457.844.502-04	História	Mestre	Tempo Integral/DE	Fundamentos da Educação
Edna Maria Rodrigues Moura Barros/426.861.323-53	Pedagogia/Letras	Mestre	Tempo Integral/DE	Políticas Educacionais
Fabrcia Gomes da Silva/ 006.837.463-16	Pedagogia	Mestre	Tempo Integral/DE	Educação Inclusiva
Helena Cristina Soares	Pedagogia/	Mestre	Tempo	Fundamentos da

Menezes/740.904.613-91	Psicologia		Integral/DE	Educação e Estágio Supervisionado
Juliana Barbosa Dias Maia/756.627.793-68	Psicologia	Doutora	Tempo Integral/DE	Psicologia
Kátia Maria de Moura/012.589.723-52	Pedagogia	Mestre	Tempo Integral/DE	Didática e Metodologias do ensino
Maria Carmem Bezerra Lima/304.908.203-87	Pedagogia	Doutora	Tempo Integral/DE	Política Educacional/ Pesquisa
Napoleão Marcos de Moura Mendes/ 377.913.463-20	Sociologia	Doutor	Tempo Integral/DE	Fundamentos da Educação
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz/ 432.534.403-97	Pedagogia	Mestre	Tempo Integral/DE	Práticas Pedagógicas

Fonte: PPC. 2017.

10.2 POLÍTICA DE APOIO AO DOCENTE

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos.
- TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de

estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

- DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- Cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional.
- Oficinas de capacitação docente.
- Cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- Afastamento para cursar pós-graduação.
- Auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminário, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais.
- Cursos de treinamento e atualização profissional.
- Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das DCN para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 COORDENADORIA DE CURSO

- Nome do Coordenador: Maria Carmem Bezerra Lima
- Titulação: Doutorado
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 15 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 15 anos

11.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

- Coordenador de Curso.
- Professores que ministram disciplinas no Curso.
- Dois representantes do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da UESPI e com as presentes normas regimentais.
- Pronunciar-se quanto à organização pedagógica-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia.
- Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos.
- Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo.

- Inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (Enade) e Avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos.
- Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

O colegiado do curso é um dos órgãos deliberativos das atividades universitárias cuja estrutura e funcionamento são definidos pelo Regimento Geral da UESPI, sendo composto pelo Coordenador do Curso (Presidente), por representante do corpo docente correspondente ao número de blocos do curso (eleito por seus pares) e por representação discente na proporção de trinta por cento do total de membros. O colegiado se reunirá ordinariamente a cada dois meses, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por solicitação de um terço de seus membros.

O colegiado tem as seguintes atribuições: (a) propor o Projeto pedagógico do curso, para apreciação no Conselho Setorial e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos termos da legislação vigente; (b) avaliar a execução didático-pedagógica na implantação do Projeto Pedagógico, tendo como foco principal a qualidade do ensino; (c) realizar o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, nas áreas que lhe são afins; (d) assegurar a execução do regime didático-metodológico, no que concerne a programas e fluxogramas curriculares vigentes; (e) constituir comissões ou grupos de trabalho para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso; (f) acompanhar a atualização dos Planos de Cursos; (g) propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas afins; (h) aprovar os encargos docentes que serão submetidos à apreciação do Conselho do Campus; (i) decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado; (j) decidir em primeira instância sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes; (k) propor e/ou modificar projeto pedagógico e programas, considerando as exigências da formação profissional; (l) aprovar em primeira instância a promoção e a integração das atividades acadêmicas; (m) definir o regulamento dos estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso; (n) apreciar a criação de núcleos de estudo; (o) propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes; (p) estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso; (q) indicar os nomes de docentes para compor bancas de concurso e seleção de docentes; (r) deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo; (s) normatizar a utilização dos

laboratórios do curso; (t) analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes; (u) constituir comissões representativas de bloco com assento no Colegiado de curso, sem direito a voto; (v) deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Pedagógico do Curso e encaminhar ao Conselho do Campus; (w) coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação do Curso.

Atualmente, essa é a composição do Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Quadro 04 - Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia em 2023

NOME	MATRÍCULA	FUNÇÃO
Maria Carmem Bezerra Lima	268.822-X	Presidente
Fabírcia Gomes da Silva	268813-1	Membro/Docente
Helena Cristina Soares Menezes	268848-4	Membro/Docente
Napoleão Marcos de Moura Mendes	280650-9	Membro/Docente
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz	147762-5	Membro/Docente
Raylane de Sousa Nascimento	1080369	Membro/Discente
Cleyciane Holanda Feitosa	1072863	Membro/Discente

Fonte: PPC. 2017.

Os membros a compor o quadro de Colegiado do Curso são eleitos a cada dois anos, em processo coordenado por Comissão local e sob a supervisão da Direção de Campus, para cargo de 2 anos, havendo, de preferência, a presença de dois representantes discentes e de dois representantes docentes e sendo o coordenador do curso membro nato e presidente do órgão.

11.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Sua estrutura e funcionamento guia-se pelo Regimento Geral do Núcleo Docentes Estruturante dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí, conforme Resolução CEPEX nº 036/2014, é composto por:

Quadro 05- NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia em 2023

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Maria Carmem Bezerra Lima	Doutorado	Tempo Integral/Dedicação Exclusiva
Fabírcia Gomes da Silva	Mestrado	Tempo Integral/Dedicação Exclusiva
Helena Cristina Soares Menezes	Mestrado	Tempo Integral/Dedicação Exclusiva

Napoleão Marcos de Moura Mendes	Doutorado	Tempo Integral/Dedicação Exclusiva
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz	Mestrado	Tempo Integral/Dedicação Exclusiva

Fonte: PPC. 2017.

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS MATERIAIS

O Campus de Picos, **Professor Barros Araújo**, foi criado em 1991, através do Decreto-Lei nº 042/1991, assinado na época pelo Presidente da República Itamar Franco. Quanto às leis estaduais, a criação se deu através da Lei Estadual nº 4.619 datada de 21/09/1993, e publicada no Diário Oficial do Estado de nº 2359 do dia 26/02/1993. O *Campus* fica localizado na cidade de Picos, na Rodovia 316, Bairro Altamira, CEP 64603 – 000. Também é a sede do Centro Vale do Guaribas, na região centro-sul do Piauí, distante da capital, em linha reta, 310 km e possui uma área total de 534,715 km². Cabe ressaltar que, até o período de 2009.1, o Campus Prof. Barros Araújo funcionou em dois prédios, distanciados entre si por dois quilômetros, sendo um, situado na Av. Senador Helvídio Nunes, S/N, no bairro Junco e o outro localizado na BR 407, Km 02, Bairro Samambaia, cedidos à UESPI pelo SESI.

O novo Campus Professor Barros Araújo, em Picos – PI, no bairro Altamira compreende um prédio moderno composto de três anexos com os seguintes espaços e equipamentos:

- 24 salas de aula climatizadas com duas centrais de ar de 18.000 BTU(cada).
- Espaço para 04(quatro) laboratórios (Agronomia/Biologia/Comunicação e Enfermagem).
- Sala de Professores.
- Biblioteca e Sala de estudos.
- Brinquedoteca.
- Auditório com capacidade para aproximadamente 200 pessoas.
- Dois Laboratórios de Informática equipados com 70 máquinas.
- 965 carteiras Estudantis novas.
- Conjunto de mobiliários novos para professores (um por sala).
- Estantes de dupla face.

- Fichários e armários de aço.
- Quadros acrílicos novos.
- Cantina e Praça de alimentação.
- Sala de ginástica e de Educação Física.
- Vestiário (masculino e feminino).
- Quadra Poliesportiva.
- Banheiro (masculino/ feminino e acessibilidade).
- Amplo estacionamento.
- Guarita de segurança.
- Sala de Direção.
- Secretaria.
- Núcleo de apoio.
- Poço tubular com capacidade para 20.000 L/h.
- Subestação de energia com transformador de 500 KVA.
- Além da estrutura acima, ainda temos, em processo de aquisição, salas digitais (lousa digital, notebook, projetor de imagem (Datashow) e caixa desom) para todas as salas de aula, oriundo de recursos do Tesouro Nacional Estadual, através da SEAD.

Estando, também, em andamento Emendas Parlamentares em nível de Estado com destinação para o Campus de Picos, objetivando a aquisição de equipamentos.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. É dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral. Compete ao Secretário Acadêmico:

- Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados.
- Orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos.
- Autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados.
- Expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2 Biblioteca

Dos livros destinados a atender aos alunos do Campus, atualmente contamos com um acervo de 545 (quinhentos e quarenta e cinco) livros, distribuídos nas áreas de: Pedagogia e Áreas Afins. (Ver ANEXO A - Relação dos Livros de Pedagogia)

Em 2010, os livros foram catalogados com o auxílio de um software. No mesmo ano, foi aprovado através da 22ª reunião do Conselho de Campus, o Regulamento da Biblioteca Universitária da UESPI, campus Professor Barros Araújo que estabelece: da definição e da composição do acervo; dos usuários, modalidades de empréstimos e prazos; das multas por atraso na devolução; das normas de utilização e circulação da biblioteca; dos serviços disponíveis aos usuários e disposições gerais e transitórias.

Os livros estão dispostos em prateleiras que são organizados por área de conhecimento e identificados por códigos. O código de Pedagogia é PED.

No tocante à hemeroteca, a UESPI mantém assinatura de periódicos de informação geral nacional, além de coleções de publicações especializadas. O acervo é integrado, também, por vídeos educacionais, culturais e científicos. A biblioteca disponibiliza ainda aos alunos e professores um acervo de software apropriado às disciplinas específicas dos cursos oferecidos.

Desta forma, para atender o curso de Licenciatura em Pedagogia, o acervo inicial da biblioteca será constituído pelos seguintes materiais:

- Livros indicados como bibliografia básica e complementar das disciplinas dos dois primeiros anos do curso de Pedagogia.
- Obras de referência, periódicos nacionais e internacionais impressos e digitais.
- DVDs e softwares de Fisioterapia e áreas afins.
- Revistas de atualidades e jornais de circulação estadual e nacional.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Uma verba específica no orçamento da UESPI, com previsão de 2% dos recursos semestrais, é destinada para aquisição de livros, obras de referência, softwares, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos.

Para as disciplinas que integram cada curso são adquiridos oito títulos, sendo três de natureza básica e cinco de natureza complementar, na proporção de um exemplar para cada grupo de nove alunos. A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção

do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SESu/MEC/INEP são adquiridos antes do recebimento da comissão verificadora das condições institucionais existentes para funcionamento do curso, por ser item/indicador da avaliação.

No procedimento de permuta, a biblioteca está integrada a programas de intercâmbio existentes entre bibliotecas e instituições de pesquisa, no âmbito local, regional, nacional e internacional.

No que se refere às doações, a biblioteca investe em campanhas de incentivo de doação de material bibliográfico e audiovisual por professores, alunos, profissionais e instituições da comunidade.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos (CA) que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI possui uma política de apoio ao egresso formatada e perfeitamente implementada. Tal política é focada em algumas ações como:

- Garantia de acesso aos espaços acadêmicos da IES.
- Possibilidade de participação nas atividades de monitoria e extensão da IES.
- Valorização curricular nos processos seletivos de docente da IES.

- Convocação de egresso, de forma prioritária, para palestras motivacionais e eventos científicos, desde que por mérito.

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como dos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A UESPI oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e possibilita aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como possibilita o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Embora essas sejam ações importantes, outras também se fazem necessárias como, por exemplo, as que dizem respeito à inserção dos egressos no mercado de trabalho. Daí a importância de buscar respostas para perguntas como: para onde foram nossos ex-alunos? O que fazem na atualidade? Como se inseriram no mercado de trabalho? Quais suas aspirações para o futuro profissional? Para responder a essas e outras perguntas se faz, necessário, portanto a implantação de uma política institucional de acompanhamento dos egressos.

Nesse sentido, está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com consequente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- Ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60h.
- Ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez). Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários,

aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1º e 2º da Resolução CEPEX nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado.
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final.
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- **Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- **Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- **Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- **Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as

atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- Promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- Aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- Propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão. Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- Propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no Exame Nacional do Estudantes (ENADE) é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo CEE/PI.
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE.
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O

NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICS na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

APÊNDICE A
QUADRO 6 – DISCIPLINAS E EQUIVALÊNCIAS

DISCIPLINAS	C/H MÍNIMA ⁱ	DISCIPLINAS COMUNS OU EQUIVALENTES ⁱⁱ
Alfabetização e Letramento	60h	Alfabetização e Letramento; Alfabetização
Arte e Educação	30h	Arte e Pedagogia; Arte, Lúdico e Educação; Arte e Educação; Arte e Pedagogia
Avaliação da Aprendizagem	60h	Avaliação da Aprendizagem
Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia	75h	Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia
Corpo e Educação	30h	Corpo e Movimento; Corpo e Pedagogia; Corpo, Lúdico e Educação
Currículo da Educação Infantil	60h	Currículo e Organização da Educação Infantil; Currículo da Educação Infantil
Didática	75h	Didática
Educação de Jovens e Adultos	60h	Educação de Pessoas, Jovens, Adultos e Idosas; Educação de Jovens e Adultos
Educação, Movimentos Sociais e as Diversidades	45h	Educação e Movimentos Sociais e Diversidades; Movimentos Sociais, as Diversidades e Educação Inclusiva; Educação, Movimentos Sociais e Direitos Humanos
Educação e TDIC's	60h	Educação e TDIC's; Pedagogia e Educação Digital
Educação Infantil	60h	Fundamentos da Educação Infantil; Infâncias e Educação Infantil: política e gestão; Educação Infantil
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	135h	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	135h	Estágio Supervisionado na Educação Infantil
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	135h	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Educação e Ética	30h	Educação e Ética
Filosofia da Educação I	60h	Filosofia da Educação I
Filosofia da Educação II	60h	Filosofia da Educação II
Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	Fundamentos Antropológicos da Educação
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60h	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva / Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; Pedagogia e Educação Especial; Fundamentos da Educação para pessoas com necessidades específicas
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	45h	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia
Geografia: conteúdo e metodologia	75h	Geografia: conteúdo e metodologia

Gestão dos Processos Educativos I	60h	Gestão dos Processos Educativos I
Gestão dos Processos Educativos II	60h	Gestão dos Processos Educativos II; Gestão dos Processos Educativos
História da Educação	60h	História da Educação
História da Educação Brasileira e do Piauí	60h	História da Educação Brasileira e do Piauí
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60h	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira; História e Cultura Africana, Afro-brasileira e indígena.
História Social da Criança	30h	História Social da Criança
História: conteúdo e metodologia	75h	História: conteúdo e metodologia
Leitura e Produção Texto	60h	Leitura e Produção Texto
Libras	60h	Libras
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	75h	Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia
Literatura Infanto-Juvenil	60h	Literatura Infanto-Juvenil
Lúdico e Educação	45h	Lúdico e Pedagogia-30h/ Corpo, Lúdico e Educação
Matemática: conteúdo e metodologia	75h	Matemática: conteúdo e metodologia
Metodologia do Trabalho Científico	60h	Metodologia do Trabalho Científico
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h	Política Educacional e Organização da Educação Básica
Políticas Públicas e Financiamento da Educação	60h	Políticas Públicas e Financiamento da Educação
Prática e Pesquisa Educacional I	60h	Prática e Pesquisa Educacional I
Prática e Pesquisa Educacional II	60h	Prática e Pesquisa Educacional II
Prática e Pesquisa Educacional III	60h	Prática e Pesquisa Educacional III
Prática Pedagógica em Espaço Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Escolares
Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares
Psicologia da Educação I	60h	Psicologia da Educação I
Psicologia da Educação II	60h	Psicologia da Educação II
Psicopedagogia	60h	Psicopedagogia
Sociologia da Educação I	60h	Sociologia da Educação I
Sociologia da Educação II	60h	Sociologia da Educação II
Teorias de Currículo	60h	Teoria de Currículo; Fundamentos do Currículo
Arte, Lúdico e Educação ⁱⁱⁱ	60h	Corpo, Lúdico e Educação; Arte e Educação, Lúdico e Educação

Fonte: PPC dos cursos de Pedagogia/2017, dos 12 Campus da UESPI.

ⁱ Foi considerada a carga horária mínima com que a disciplina aparece em algum dos Campi, mas que poderá ser considerada equivalente pela ementa e carga horária;

ⁱⁱ Foram consideradas para efeito da Equivalência aquelas disciplinas presentes em todos os Campi ofertadas de forma presencial;

ⁱⁱⁱ Disciplinas presentes em apenas dois ou três Campi estão listadas aqui para efeito de conhecimento de suas equivalências, mas não computado no cálculo percentual da Equivalência do Curso.

EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Carga Horária Total Comum	2790h/a
Percentual de equivalência relativo a curso ofertado com menor carga horária (3200h/a)	87%
Percentual de equivalência relativo a curso ofertado com maior carga horária (3430h/a)	81%



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 097/2023
2023

TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013632/2023-13;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, no *Campus* da UESPI em Picos/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 9052023.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 14/11/2023, às 22:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9968981** e o código CRC **1F259EA3**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.013632/2023-13

SEI nº 9968981

NOS BAIROS CENTRO, LAGOA DA ONÇA, DONA COTINHA E BOM JARDIM NO MUNICÍPIO DE DIRCEU ARCOVERDE-PI; O PRAZO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS DE QUE TRATA O CONTRATO EM EPÍGRAFE SERÁ AMPLIADO EM 180 (CENTO E OITENTA) DIAS, FICANDO PRORROGADO ATÉ A DATA DE 06/03/2023; A VIGÊNCIA DO CONTRATO SERÁ MANTIDA SERÁ AMPLIADA EM 360 (TREZENTOS E SESENTA) DIAS, FICANDO PRORROGADO ATÉ A DATA DE 10/03/2024.

DATA DA ASSINATURA: 13 DE NOVEMBRO DE 2023.

SIGNATÁRIOS DO CONTRATO: PELA CONTRATANTE: JOSÉ ICEMAR LAVÔR NERI

PELA CONTRATADA: VITÓRIO DIAS DE SOUSA

JOSÉ ICEMAR LAVÔR NERI

SECRETÁRIO ESTADUAL DA DEFESA CIVIL - SEDEC

(Transcrição da nota ADITIVOS de Nº 24548, datada de 16 de novembro de 2023.)

RESOLUÇÕES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 091/2023 TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012139/2023-78;

Considerando o inciso II do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando a RESOLUÇÃO CEPEX 069/2023, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Computação,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar criação e o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Computação, a ser ofertado no Campus "Professor Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.



COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 092/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015417/2023-49;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, no Polo de Morro Cabeça no Tempo/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9241918](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 093/2023
DE NOVEMBRO DE 2023****TERESINA(PI), 13**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015937/2023-51;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, nos Polos de Barras e Valença/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9485460](#) .

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 094/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 13

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.019573/2023-89;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, no Campus de Piri-piri/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [8880661](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 095/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 13



O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.016002/2023-92;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, nos Polos de Água Branca, Barras, Campinas do Piauí, Itainópolis e Nossa Senhora dos Remédios/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9155287](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 096/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011860/2023-41;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, no Campus da UESPI em Piri-piri - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9082436](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE



EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 097/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013632/2023-13;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, no Campus da UESPI em Picos/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9052023](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 098/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015132/2021-46;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Campus da UESPI em Campo Maior - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9856457](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.



COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 099/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.009430/2023-69;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM DIREITO**, do Campus da UESPI em Parnaíba - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id.[9740725](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 100/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026082/2023-94;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM**



LETRAS ESPANHOL do Centro de Ciências, Humanas e Letras - CCHL, Campus Poeta Torquato Neto, em Teresina - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9875758](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 101/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011474/2023-59;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Campus da UESPI em Uruçuí - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9633209](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 102/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011376/2023-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da



UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Campus da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9826731](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 103/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011006/2023-84;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Campus da UESPI em Floriano - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9646424](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 104/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023



O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001451/2023-36;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, do Campus da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9268619](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 105/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001062/2023-19;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, do Campus da UESPI em Floriano - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [6694196](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA



PRESIDENTE DO CEPEX**RESOLUÇÃO CEPEX 106/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.020189/2022-48;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do Campus da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9267506](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA****PRESIDENTE DO CEPEX**

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 24498, datada de 16 de novembro de 2023.)

RESOLUÇÃO Nº 541, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023

Concede autorização ao Governador do Estado, cidadão Rafael Tajra Fonteles, para ausentar-se do país em missão oficial a ser cumprida na Croácia, Bélgica e Portugal, no período compreendido entre 17 de novembro a 24 de novembro de 2023.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ, FAÇO saber que o Poder Legislativo do Estado do Piauí, nos termos do art. 27, VI, "b", do Regimento Interno,

